

PAULO DE PASSOS FIGUEIRAS

Os Bravos de Pampelido (Mindelo)



SEPARATA DO BOLETIM DA BIBL. PÚBL. MUNICIPAL DE MATOSINHOS, N.º 26, 1982

5.48/49(469.13)''1

PAULO DE PASSOS FIGUEIRAS

Os Bravos de Pampelido (Mindelo)



MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 54842

Barcelone Perm.

OS BRAVOS DE PAMPELIDO (Mindelo)

Por PAULO DE PASSOS FIGUEIRAS

O desembarque das tropas liberais no litoral português, em 8 de Julho de 1832, continua a ser mal localizado, por erro ou reserva mental de muitos memorialistas e historiadores.

Aceitam-se como espontâneas as referências do Marquês de Fronteira, de Luz Soriano, de Charles Napier e de António Joaquim Neri, mas não as de Camilo Castelo Branco, Marques Gomes, Alberto Pimentel, Oliveira Martins, Serpa Pimentel, João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio, Franco Nogueira, Mário Domingues, e de tantos outros autores de compêndios de História de Portugal aprovados oficialmente, olhando ao seu nível intelectual e às notícias entretanto publicadas sobre o histórico acontecimento.

Pelos actos de bravura e de heroísmo praticados durante a *Guerra dos Dois Irmãos*, que teve por palco inicial o Porto e Vila Nova de Gaia, e se estendeu até Évora-Monte, receberam os expedicionários desembarcados em Pampelido o cognome de *Bravos de Mindelo* ⁽¹⁾ porque a *Crónica Constitucional do Porto* — N.º 1 de 11 de Julho — indicou a *Praia do Mindelo*.

Na esteira do primeiro comunicado oficial, o Decreto de 11 de Julho de 1838 criou a povoação do Mindelo, na Ilha de S. Vicente, Cabo Verde, *em memória do desembarque operado no reino pelos liberais, em 8 de Julho de 1832*, e o almirante estrangeiro Sartorius foi feito Visconde de Mindelo!...

Insurgindo-se contra esta e outras medidas, o Dr. António José de Ávila, então Administrador-Geral do Distrito do Porto, fez todo o possível para corrigir o erro.

Querendo transmitir às gerações vindouras um documento capaz de afastar todas as dúvidas, veio até à *Praia dos Ladrões*, no dia 9 de

(1) Em vários documentos militares figuram com o cognome de *Mindeleiros*.

Novembro de 1840, acompanhado de outros notáveis expedicionários ⁽¹⁾ e, na presença de muitos habitantes de Perafita e de Lavra, testemunhas oculares dos acontecimentos ali ocorridos 8 anos antes, reconheceram o sítio exacto onde D. Pedro saltou em terra e, depois de hasteada a bandeira bicolor, saudou o solo natal lançando ao ar um punhado de areia, no que foi imitado por todos quantos o rodeavam e aplaudiam entusiasmamente.

No dia seguinte, o futuro Duque de Ávila e Bolama ordenou a um mestre de obras que lançasse, exactamente nesse local, alicerces com 40 palmos de quadrado por 27 de profundidade, para concluir dentro de 15 dias e de modo a integrar nas festividades do duplo centenário da Restauração da Independência de Portugal, a cerimónia do lançamento da pedra fundamental do monumento símbolo da Liberdade.

Também mandou cunhar moedas de prata, e 17 companheiros de D. Pedro decidiram esculpir em lâmina do mesmo metal a proclamação dirigida por este aos soldados momentos antes de ter começado o desembarque.

Tudo ficou pronto no prazo marcado.

E no dia 1 de Dezembro de 1840 teve lugar na Praia de Pampelido luzida cerimónia, com o concurso das autoridades da cidade do Porto, dos concelhos da Maia e de Bouças (hoje Matosinhos) e de muito povo das freguesias próximas e distantes, bem como de grande número de veteranos do Exército Libertador, quase todos condecorados com a Torre e Espada.

Debaixo da pedra fundamental do obelisco foi colocado um cofre ⁽²⁾ com exemplares de todas as moedas em curso no País, uma medalha comemorativa, a lâmina com a proclamação e um auto da ocorrência assinado por 70 personalidades ali presentes ⁽³⁾.

Outro depoimento, longo, vibrante e incisivo, subscreveu pouco depois António José de Ávila: refiro-me a um ofício dirigido ao Director da Alfândega do Porto, em resposta à carta deste recebida a comunicar

⁽¹⁾ António Vicente de Queirós, marechal de campo graduado, comandante da 3.ª Divisão Militar Coronéis Fernando da Fonseca Mesquita e Solla e José Teixeira de Mesquita; Contador da Fazenda, João Eduardo de Brito e Cunha.

⁽²⁾ Ainda pode ver-se a chave deste cofre num quadro-mostruário existente no gabinete do Director da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos.

Veja, a propósito: A «MEMÓRIA DE PAMPELIDO» — UMA CHAVE HISTÓRICA, por Abílio Augusto Ferreira da Costa Brochado, in N.º 5 — Julho de 1958 — do Boletim daquela Biblioteca, pág. 89.

⁽³⁾ Vide, in fine, o *Auto da Colocação da pedra fundamental*, com o nome de todos os subscritores

a decisão tomada de, com os seus funcionários, oferecerem 100 000 reis para o monumento *que ia ser levantado nas Praias do Mindelo, no lugar de Pampelido*:

«Permita-me contudo V. Ex.^a que revele uma inexactidão, que na sua carta se encontra, e que só por equívoco podia ter escapado a V. Ex.^a: digo, por equívoco, porque tendo V. Ex.^a ouvido ler e assinado o Auto da inauguração daquele Monumento, nele se encontra completamente refutada essa mesma inexactidão. — V. Ex.^a sabe que o desembarque do Imortal Duque de Bragança, à frente do Exército Libertador, não teve lugar nas Praias do Mindelo, porem sim nas de Lavra e Perafita, no sítio denominado Arnosa da povoação de Pampelido, e que para acabar as questões, que se suscitavam entre os habitantes daquelas duas freguezias, cada uma das quais queria para si a glória exclusiva de ter sido teatro daquele acontecimento memorável fiz levantar o Padrão no próprio lugar em que estava colocado o marco que extremava aquelas duas povoações, porque felizmente se levantava este no centro do areal em que se efectuou o desembarque. — V. Ex.^a sabe que todos os militares que desembarcaram com a expedição libertadora e que me fizeram a honra de acompanhar-me a Arnosa, já no dia 9 de Novembro, já no dia da inauguração do Monumento, reconheceram unanimemente ter sido ali que se verificou o desembarque. — V. Ex.^a sabe que às Praias de Arnosa se seguem as do resto da freguezia de Lavra, as de Labruge, as da freguezia de Vila Chã, e que só depois destas é que se encontra a pequena povoação de S. João Evangelista do Mindelo, que dista de Arnosa mais de légua e meia. Não se pode pois, dizer que o desembarque tivera lugar nas paías do Mindelo, sem grave êrro, que não devemos consentir passe à posterioridade. — Verdade é que esse erro foi escrito na Crónica do Porto de 11.7.1832 e em muitos documentos oficiais, porem é esta uma razão de mais que o não deixemos passar; e além de que a própria Crónica declarando que o desembarque tivera lugar a meia distância entre Vila do Conde e do Porto, prova que não foi na praia do Mindelo, que dista três léguas e meia do Porto e meia de Vila do Conde. — Espanta que durante tantos anos se tenha propagado êste êrro, porém hoje não é já possível sustentá-lo em vista do Padrão que se ergue em Arnosa».

Com a nomeação de António José de Ávila para outro cargo, as obras pararam e o tempo foi exercendo a sua acção demolidora. Mas, sempre chegaram ao fim, vinte e seis anos depois.

Desaparecera, entretanto, a velha designação de *Praia dos Ladrões*, e vingou a de *Praia de Memória*, por influência do obelisco.

Os veteranos do Exército Libertador aqui vinham em romagens piedosas e, na época balnear, muita gente afluía das praias vizinhas, em caravanas, para comer, beber e descansar.

Chegou até à actualidade o velho costume de, no Domingo de Ramos, a praia ser invadida por gente de todas as idades e condições sociais, de Lavra, de Perafita e de muitas outras freguesias circunvizinhas. À roda da «Memória», todos dão largas ao seu entusiasmo, dançando e cantando, só recolhendo a casa pela calada da noite.

Contudo, ao longo de 150 anos, manteve-se o cognome tradicional de *Bravos do Mindelo*!...

Gerou-se viva polémica sobre os motivos que teriam levado D. Pedro a trocar Pampelido pelo Mindelo.

Luís de Magalhães, conselheiro e escritor, filho do *bravo* José Estêvão, tendo vivido durante meio século na sua Quinta do Mosteiro, Moreira da Maia, paredes meias com Pampelido, deixou-nos uma explicação bastante realista, que pouco destoa doutros depoimentos prestados por historiadores coevos:

O facto de se aludir ao Mindelo deve porvir de seguinte:

D. Pedro pensou com efeito em desembarcar em Vila do Conde para ali fazer a sua base de operações contra o Porto. — Assim, mandou Bernardo de Sá Nogueira (depois Marquês de Sá da Bandeira) como parlamentar ao brigadeiro J. Cardoso, que comandava as forças miguelistas ali concentradas — Cardoso repeliu o emissário do imperador, ameaçando-o até de que «o faria passar pelas armas se lá voltasse». — Perdida assim a esperança de se entender com Cardoso, levando-o a aderir à sua causa, D. Pedro resolveu desembarcar num ponto próximo para atacar aquela posição. — Ora esse ponto era a praia do Mindelo. Mas não oferecendo esta condições favoráveis àquela difícil operação, vieram descendo a costa até Pampelido, que para isso era o local mais apropriado de toda a zona marítima entre o Douro e o Ave. E é possível mesmo que no momento do desembarque todos ou quase todos estivessem convencidos de que aquela praia se incluísse na área do Mindelo. — Eis como explicar a persistência desta denominação dada ao ponto de desembarque, o qual realmente veio a realizar-se bastantes quilómetros ao Sul dos limites daquela freguesia.

No polo oposto se coloca, todavia, João Grave, cujo *Livro de Leitura* me serviu de compêndio na 3.ª classe da Instrução Primária:

«Desde que o homem moderno começa a entrar nos alaridos da publicidade, os seus trabalhos e as suas responsabilidades iniciam-se também: e perfeitamente me lembro neste momento duma carta pedindo-me para eu esclarecer um ponto de história nacional há setenta e seis anos deturpado e ensinando-se erradamente nas próprias escolas

..... e nela conta o meu amável epistológrafo que, estando há anos de passagem no Porto, e desejando visitar o sítio em que em 1832 desembarcaram as tropas liberais, foi ao Mindelo e não encontrou o modesto monumento consagrado aos inexgotáveis «sete mil e quinhentos bravos» que tão heroicamente combateram para darem uma constituição a Portugal.

O romeiro que com piedosa veneração queria evocar esse feito inolvidável nos cenários verdadeiros, ficou sumamente contrariado e talvez exclamasse com uma pontinha de desdem — «Voilà comme on écrit l'histoire!».

Na realidade, tinha razão para o seu espanto e para a sua ironia, porque no Mindelo apenas um ponto de referência em granito destinado à navegação, que muita gente, lamentavelmente confunde com o monumento que relembre o desembarque de D. Pedro IV e dos seus soldados. Este monumento ergue-se na praia de Lavra, evidente corrupção de «abra», com que os romanos designavam um pequeno porto.....

..... Os ruivos normandos (de que nesta costa de Matosinhos até à Póvoa de Varzim é vulgar depararem-se representantes) e os piratas gasões que infestaram o litoral da Península, saqueando e rapinando as habitações e cativando os povos, costumavam desembarcar precisamente em Arnosa de Pampelido, o que concorreu para que esse porto fosse designado, há mais de mil anos pelo nome infamante de «Praia dos Ladrões» — designação popular primitiva que mais tarde documentos públicos consagraram oficialmente, e que só há muito pouco tempo passou ao esquecimento.

Foi aqui que D. Pedro IV saltou em terra portuguesa com três mil e quinhentos compatriotas nossos e quatro mil estrangeiros, que depois magnificamente combateram nas linhas fortificadas do Porto para imporem aquilo a que se convencionou chamar a Carta Constitucional, que à data da proclamação da República nada era do que havia sido pelas constantes violações sofridas e a que as modernas correntes políticas pretenderam refazer — uma virgindade.

E é justamente em Arnosa de Pampelido que se eleva a memória relembrando este considerável acontecimento. Essa memória, muito simples, é em forma de pequeno obelisco, assentando sobre uma alta base de secção quadrangular, onde correm legendas e onde negrejam inscrições em grandes caracteres.

As devastações do tempo, que nem as coisas mais sagradas e mais heróicas poupam, dismantelara-na com crueldade. Mas um dia, uma súbita comoção patriótica, um inesperado ardor cívico, produziram um rude clamor contra tanto desleixo, e o solitário monumento foi restaurado

.....
Compreende agora o meu gentil correspondente a razão que levou os liberais a esse erro de história que tão subtilmente escarnece? Nessas eras inflamadas de paixões políticas, em que a adoração ao miguelismo fazia estremecer as almas, não seria airoso e dignificador para os soldados que dotaram a nação com um sistema constitucional denominarem-se os «sete mil e quinhentos bravos da Praia dos Ladrões». A designação vilipendiadora embaciaria o brilho refulgente da vitória.

Além disso, que fulminantes efeitos de zombaria, de sátira pungente, de sarcasmo, tiraria deste facto o legitimismo vencido.

Foi sempre tendência da nossa raça, excessivamente verbosa e linguareira, desforçar-se pela violência da linguagem todas as vezes que é impossível desforçar-se pela força do músculo ou pela força das armas. Não podendo triunfar pela razão, pelo número ou pela metralha, desafoga a sua dor nas escorrências torpes do vocábulo — e fica mais aliviada e contente. Ora, D. Miguel foi um rei esplêndido e constantemente amado do seu povo — e depois da derrota com certeza que a mágoa e o rancor dos derrotados explodiria em chacotas tremendas aos invencíveis da Praia dos Ladrões.

Cometeu-se, pois, uma falta histórica, o que não importa porque a História anda muito corrompida de mentiras, mas salvou-se a honra de sete mil e quinhentos soldados, que nas pontas das espadas e nos canos das espingardas trouxeram do exílio a Carta Constitucional (fizeram-na bonita: podem limpar a Carta à parede!)

Depois, o facto obedeceria também a uma necessidade de concisão, de elegância, de estética. É muito mais eufónico e muito mais cómodo dizer «os sete mil e quinhentos bravos do Mindelo» do que «os sete mil e quinhentos bravos da Praia dos Ladrões». E por este subterfúgio inocente e tão bem intencionado, subtraía-se o regime fundado por D. Pedro IV às alusões picantes e demolidoras dos seus adversários e às alfinetadas da maledicência pública.

Não é verdade que os inimigos do constitucionalismo poderiam argumentar que umas instituições nascidas de um desembarque de tropas na Praia dos Ladrões — haviam de roubar toda a vida?

Há nomes que a fatalidade se compraz em lançar sobre os ombros dos homens ou das nacionalidades, como um fardo esmagador. Estes nomes ressoam como tiros partindo de traz duma sebe contra o viandante desprevenido. Outros porém, tem uma vibração entusiástica de clarins tocando à carga, numa alvorada gloriosa. O de Praia dos Ladrões possui uma eurtmia lúgubre, um tenebroso ritmo: o de Mindelo é duma nitidez helénica. São três sílabas que cantam, ondulam, cintilam, como uma estrofe vitoriosa».

Vide: O PASSADO, por João Grave, Livraria Chardon de Lelo e Irmãos Editores — Porto, 1911, pág.27.

Ambas as teses têm o seu ponto fraco.

A boa fé é de admitir no momento da chegada, para a generalidade dos expedicionários. Mas não para o Estado Maior Imperial, que não quis emendar a mão ao redigir a *Notícia Oficial das Operações*, publicada na *Chronica Constitucional do Porto* três dias depois.

D. Pedro escolheu o Mindelo após uma troca de impressões com Turíbio de Meireles, piloto da Foz do Douro. Espalhou-se a notícia por toda a esquadra, onde se gritava a plenos pulmões: *Vamos para o Mindelo... Vamos para o Mindelo...*

Mas um bravo natural de Paço, Francisco José da Silva ⁽¹⁾ informou o Regente das melhores condições da Praia dos Ladrões que, após o reconhecimento da costa pelo 1.º Tenente Fernando José de Santa Rita no

(1) Decorridos 150 anos, ainda se me tornou possível ouvir da boca do seu bisneto, Sr. Florismundo Dias de Oliveira, a narração circunstanciada dos factos

O porto de destino da frota liberal era Vila do Conde. Porém, a hostilidade do brigadeiro Cardoso desviou os bravos para o Mindelo. Aqui, com a esquadra abicada à praia verificou-se não existir pé para a manobra.

Para onde ir, interrogavam os responsáveis?

Francisco José da Silva, um pescador de Paço, Lavra, conhecia muito bem a costa desde pequeno; emigrara para o Brasil, como muitos, por motivos políticos e desembarcara na Ilha Terceira para reforçar os corpos militares ali existentes; sorvera com muito agrado os ares pátrios e mandou parte ao Estado Maior Imperial: *a Praia dos Ladrões era o varadouro adequado ao desembarque, por ter pé suficiente.*

Pensou o regente que se tratasse de alguma armadilha e prometeu-lhe severa punição ou choruda recompensa, conforme o resultado da inspecção que mandara efectuar pelo brigue Conde de Vila Flor, de resultados positivos.

Após o desembarque, D. Pedro seguiu à frente de Caçadores 5, até Pedras Rubras, por uma vereda tortuosa, levando como guia o valoroso Francisco José da

brigade Conde de Vila Flor, veio a ser a preferida. Todavia, não foi rectificada a primeira notícia e, daí, o erro geral, que as subseqüentes operações puseram em segundo plano.

O comunicado oficial de D. Miguel localiza o desembarque nos *arredores do Porto*. Mas as tropas miguelistas assistiram de perto a todas as manobras e ficaram em condições de, a todo o momento, repor a verdade, lançando sobre os *bravos* o labéu referido por João Grave.

De resto, não consigo descobrir quaisquer diferenças eufónicas entre os topónimos Mindelo e Pampelido.

Outros motivos me levam a assumir posição diversa ⁽¹⁾.

A pág. 112 da *Lista Geral dos Officiaes do Exercito Libertador* publicada em 1835, nos números 226 e 230 de *O Periódico dos Pobres*, de 4 e de Dezembro, de 1840 respectivamente, a pág. 16 do N.º 1 da *Revista dos Acontecimentos da Maia*, ano de 1882, nas *Memórias do Marquês de Fronteira e de Alorna*, e em outras revistas e jornais, encontram-se referências às *praias do Mindelo*.

É deveras significativo o emprego da mesma expressão em épocas tão afastadas. E, pelo menos os colunistas de 1840 e os de 1882 eram nados e criados no meio, conheciam bem a zona, o que afasta qualquer hipótese de erro. E ainda há quem chame *Praias de Mindelo* a todas as que se estendem desde o Cabo do Mundo até à Foz do Rio Ave!...

Somos levados a concluir que o erro do porta-voz liberal se deve ao emprego do singular, em vez do plural.

Dum modo e doutro, o resultado seria o mesmo: *Arenosa de Pampelido* (*Arnosa* é forma sincopada), injustamente chamada *Praia dos Ladrões* porque os corsários estrangeiros descobriram atractivos para nela se refugiarem, fugindo aos temporais, viu-se privada, por incúria humana, de figurar de pleno direito nos anais da História Contemporânea ⁽²⁾.

Silva. É a actual Rua do Meco, perpendicular a *Memória*, apenas interrompida no seu percurso normal pelo aeroporto de Pedras Rubras.

O *bravo de Paço* foi promovido a oficial, casou, e a sua patente de Tenente deu o nome à casa de seus Pais, e toda a sua família passou a ser conhecida pela alcunha de *Tenentes*, que ainda se mantem na sua terra natal.

⁽¹⁾ Veja a minha obra intitulada: *O GENERAL DE BRIGADA JOSÉ MARIA TABORDA ROBALO PORTUGAL — UM BRAVO DO MINDELO (PAMPELIDO)* — Porto, 1980.

⁽²⁾ Um outro contratempo esperava este Lugar, muito recentemente: a págs. 256 da 3.ª edição de *VIDA DE D. PEDRO I*, de Pedro Calmon, uma gralha não corrigida refere *Arnoza de Povelido!*... Na 2.ª edição figura o nome exacto: — *Arnosa de Pampelido*.

Para quem não está dentro do assunto (pouca gente anda bem informada), a confusão é manifesta.

Assim se lançou a confusão nos espíritos, a que não têm escapado quase todos os interessados pelos acontecimentos da época. Desconhecedores do meio, não actuaram devidamente, percorrendo o local, que bem curto é, nem interrogaram os seus habitantes.

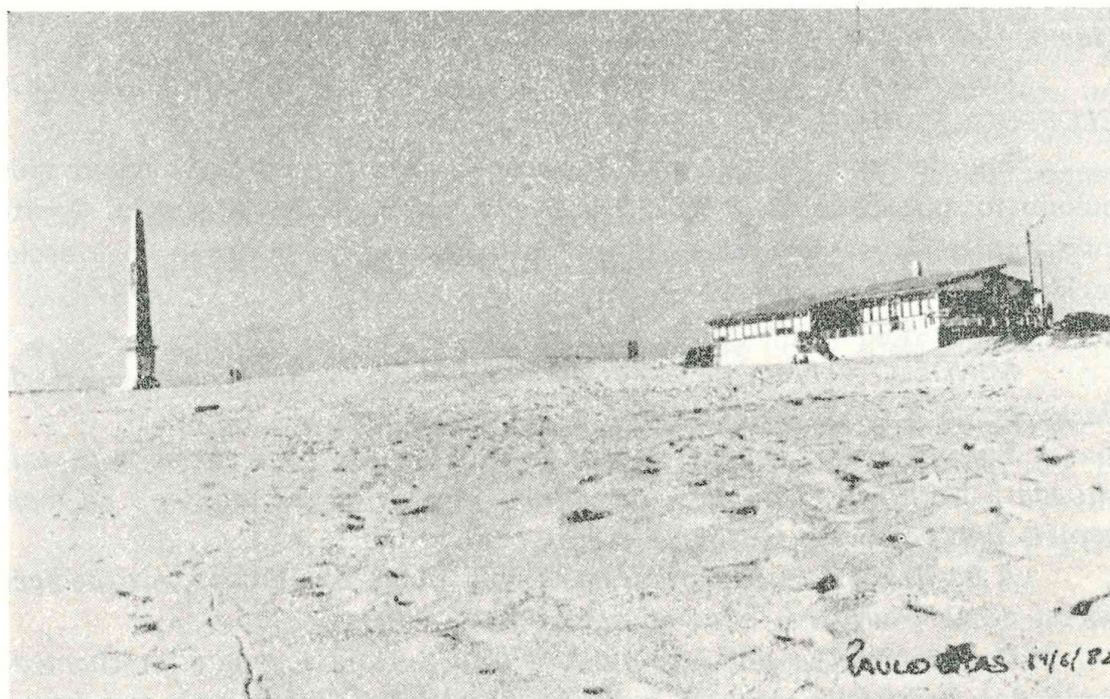
Em 1842, o príncipe alemão Lichnowsky empreendeu longa digressão náutica, tendo pairado ao largo de Pampelido, do que nos deixou saborosa nota:

... Bem depressa vimos uma praia aplanada, e diante de um lugarinho insignificante, um obelisco em começo, e que é o monumento em memória do desembarque de D. Pedro em 8 de Julho de 1832, defronte do lugar denominado Mindelo. O obelisco inteiro deve ter 75 pés de altura, e ser construído de granito por meio de uma subscrição; actualmente apenas está colocado o soco. — ...

... a flotilha (de D. Pedro) abandonou Vila de Conde, e lançou ferro a duas léguas do Porto na Baía do Mindelo (antigamente chamada Arnosa de Pampelido).

Tentando corrigir o dislate, diz o tradutor da obra para português, em nota igualmente incorrecta:

O Mindelo fica perto de meia légua de distância, todavia dá o seu nome à praia que se estende até ao sítio do desembarque. (!...).



Praia da Memória

Exacto e explícito é o apontamento constante do *PORTUGAL — Dicionário Histórico*, publicado em Lisboa pelo Editor João Romano Torres, em 1904:

ARNOSA DE PAMPELIDO — Praia na costa de Portugal, duas léguas ao norte do Porto, duas ao sul de Vila do Conde e légua e meia ao sul da pequena povoação de S. João do Mindelo. — Foi nesta praia que desembarcou o exército de D. Pedro IV no dia 8 de julho de 1832, e para comemorar este facto se vê hoje ali um monumento cuja primeira pedra foi lançada no dia 1 de dezembro de 1840 sendo esta cerimónia feita com a maior solemnidade (Vol. I-A, pág. 723, 1904).

MINDELO — Pov. e freg. de S. João Baptista, da prov. do Douro, conc. e com de Vila do Conde; 143 fog. e 849 hab. —

A 8 de Julho de 1832 realizou-se o desembarque da expedição liberal que vinha da ilha Terceira, com D. Pedro IV e os chamados 7500 bravos do Mindelo, num pequeno porto ou varadouro chamado Praia dos Ladrões e não no Mindelo, como vulgarmente se costuma dizer e tem escripto, próximo do lugar de Arnosa de Pampelido entre as freguezias de Lavra e de Perafita. No lugar do desembarque foi erigido um monumento comemorativo, passando então a Praia dos Ladrões e chamar-se Praia da Memória. (Idem, Vol. IV-LM. Lisboa, 1909).

Decorridas 5 décadas surge uma obra de vulto, a *GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA*.

Era de esperar que esta publicação mantivesse, ao menos, tudo quanto foi publicado no *PORTUGAL-Dicionário Histórico*. Mas não. O articulista preferiu ser inovador, deixando perplexas as pessoas mal esclarecidas, ao publicar em letra de forma:

MINDELO — Freg. de conc. de Vila de Conde, dist., dioc. e rel. de Porto; orago S. João Evangelista.

Pop.1365 hab. em 259 fogos. Dista 5 km. da sede de conc. e está situada à beira mar. Tem serv. de correio, esc. prim., ag. de seg., de moagem e um posto da Guarda Fiscal» —

A 8.VIII.1832 desembarcou nesta freg. vinda da Terceira, a expedição liberal de D. Pedro IV, com os seus 7500 soldados.

O desembarque foi feito no pequeno porto ou varadouro chamado Praia dos Ladrões e não na praia do Mindelo. O lugar mais próximo é Arnosa de Pampelido.

No lugar do desembarque foi levantado um monumento comemorativo e a Praia dos Ladrões passou a chamar-se Praia da Memória.

Compreende os lugares de: Areia, Carvalhal, Covelo Estrada Nova, Fonte, Gândara Nova, Igreja, Lameira, Moimenta, Outeiro, Passos, Paredes e Pinheiro. (Vol. XVII, pág. 283).

PAMPELIDO — Lugar da Freg. de Lavra, conc. de Matosinhos.

Foi próximo desta povoação, num pequeno porto denominado Praia dos Ladrões, que desembarcou o exército de D. Pedro IV, em 8.VII.1832.

Não é correcto dizer que Pampelido pertence a Lavra, porque se reparte por esta freguesia e pela de Perafita. De resto, anote-se que não figura no número dos lugares pertencentes a Mindelo.

A *ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA* também claudica ao registar:

- MINDELO — 1.*
2. Lugar e Freg. do conc. e com. de Vila do Conde, dist. e dioc. do Porto, com 1818 h.

No pequeno porto ou varadouro chamado Praia dos Ladrões (desta freg.) desembarcou a expedição liberal do D. Pedro IV. A assinalar este facto erigiu-se um monumento comemorativo, passando a praia dos Ladrões a ser designada Praia da Memória. — Desembarque do M. — Na praia dos Ladrões ou de Arnosa de Pampelido, uma légua a S. do M. na costa entre Douro e o Ave, desembarcou na tarde de 8-7-1832 o exército com que D. Pedro saiu dos Açores em 27.6 numa esquadra de c. 60 navios, contando 7500 combatentes e 800 tripulantes.

Impedidos pelos realistas de desembarcar em Vila do Conde na manhã de 8, os «bravos do M.», (misto de emigrados port., de açorianos e de mercenários estrangeiros) escolheu aquele local, perto do M. para o desembarque. (Vol. XIII, pág. 787).

Tudo parece estar bem. Mas o parêntesis (desta freg.) estraga tudo. Assim, toda a gente inclui a Praia dos Ladrões na Freguesia do Mindelo, o que é absolutamente errado.

Não escapa a uma incorrecção a notícia inserta no *GUIA DE PORTUGAL — ENTRE DOURO E MINHO*:

Arnosa de Pampelido é a freg. que envolve o histórico acontecimento. A povoação e praia do Mindelo ficam a 8 km. ao N.

A pouca distância a linha do areal é interrompida por uma barreira de rochedos graníticos (Marrecos e Agudela). (Vol. IV, pág. 431).

Arnosa (ou Arenosa) de Pampelido não é nem nunca foi freguesia, mas sim um lugar ou povoação.

Com estas meias verdades nunca mais termina a polémica sobre este caso tão transcendente!

Conhecedor bastante da costa portuguesa, por terra e mar quis, todavia, voltar mais uma vez aos locais em questão, de recordações tão gratas, para medir distâncias e afastar quaisquer dúvidas, acompanhado de amável e esclarecido *cicerone* ⁽¹⁾.

Num começo de tarde límpida e soalhenta de Março, partimos de Leça da Palmeira. Uma brisa afiada cortava a face, de vez em quando, a lembrar o reinado do Inverno.

Junto da Praia da Boa Nova apraz-nos registar a presença de António Nobre, agora vivamente representada no belo grupo escultórico aqui colocado recentemente pela Câmara Municipal de Matosinhos.

Como encararia o *Poeta da Só*, se vivo fosse, as transformações urbanas verificadas nos locais por ele tão cantados? será do seu agrado repousar no jazigo térreo do cemitério local?

Junto do farol o taxímetro da carrinha Mercedes marcou 46365 kms; mil metros andados, divisamos no vasto horizonte o obelisco de Pampelido.

Segue-se o Aterro, formado de entulho removido das obras de construção do porto de Leixões e, 3.000 metros depois, arrumada a viatura junto do *Restaurante D. Pedro IV* seguimos para a *Memória*, a 110 m. de distância.

Então, pudemos confirmar a afirmação do Duque de Ávila e Bolama: mesmo no meio do monumento está enterrado um marco de granito, com um palmo de lado e, nas faces de Norte e de Sul, tem gravadas a cinzel: F/LAVRA/21 — F/PERAFITA/21.

Quer isto dizer: os alicerces, a base e o corpo da pirâmide assentam, por igual, nos limites das freguesias de Lavra e de Perafita.

Para todos os pontos cardeais estendem-se dunas; o extenso areal banhado pelo mar ora conhecido por *Praia da Memória* chamava-se, em 8 de Julho de 1832, *Praia dos Ladrões*.

A algumas centenas de metros da costa, inteiramente na Freguesia de Lavra, emergem da água duas massas de rochedos, conhecidos pelos nomes de *Ínsua Velha* e *Ínsua Nova*, respectivamente, ligados entre si por outras rochas, só visíveis na baixamar.

(1) O Sr. Domingos Dias da Silva, natural de Labruge, industrial, conhecedor da zona aos palminhos.

Contrariando J. A. Almeida ⁽¹⁾, foi na parte Sul, em Pampelido de Perafita, que desembarcaram maior número de *bravos* e *D. Pedro*, por ser mais extensa e desimpedida de escolhos.

Não desagua aqui qualquer fio de água.

Ao largo, o casario novo estreita o monumento em abraço de vertigem.

Por caminho improvisado nas dunas, ladeando um campo pelado de futebol, fomos dar ao Caminho de Mexilhoeira e, por este, à Rua do Marreco, perpendicular à praia do mesmo nome, local ainda solitário, cuja designação provem de, em tempos recuados, ter sido habitado apenas por um *bífido*, homem de hábitos solitários ou poeta enamorado do areal suave e fortemente iodado.

Invertendo a marcha, surge em breve a *Travessa do Areal* e a *Praia de Agudela* — km. 46370 — ainda pertencentes a Lavra.

Seguimos pelo Pinhal do Corgo, para enfiarmos, pouco depois por longa avenida paralela à *Praia de Angeiras* — km. 46374.

Uma estradita bem cuidada leva-nos até à Ribeira de Modivas — km. 46376 — com um pequeno açude a nascente. Atravessada a ponte de cantaria começa o concelho de Vila do Conde, inçado de belas e pequeninas praias: Labruge (km 46378), Moreiró (km. 46380), Vila Chã (km. 46382), e, por último, a do Mindelo (km. 46387). Para Norte, em curva suave e harmoniosa o litoral arenoso vai dar à Foz do Rio Ave.

Para Sul, esmaecida pela neblina, a *Memória de Pampelido* encosta-se a uma chaminé da Petrogal.

Não descobrimos no Mindelo quaisquer vestígios do *marco* de granito destinado à navegação de que fala João Grave.

Os habitantes da freguesia, teimosamente agarrados à tradição anunciaram recentemente o intuito de celebrarem dignamente o desembarque efectuado na sua praia pelo exército liberal. E deram o nome pomposo de *SUPERMERCADO HEROIS DO MINDELO* a um estabelecimento que funciona no rés do chão dum amplo edifício construído a escassas centenas de metros da areia.

Mas a distância depõe contra todo o seu bairrismo. Do Mindelo até Pampelido são 18 kms., percorridos por caminhos junto da costa, com curtos desvios. Por mar, em pequenas embarcações, são cinco milhas marítimas inglesas (1825,2 m), ou seja 9261 m. Mas em navios de calado

(¹) Vide: *Dicionário abreviado de corografia, topografia e arqueologia de Portugal*, publicado em 1866, onde se afirma: «ainda que na parte de Lavra desembarcaram mais, e entre eles o rei».

médio, esta distância aumenta consideravelmente, pois há que ter em conta o regresso às águas fundas, e a viagem de aproximação até ao novo destino, neste caso a *Praia dos Ladrões*.

Para melhor esclarecimento dos leitores se transcrevem, a final, alguns relatos do desembarque.

Apreciaremos os dois primeiros, fornecidos por testemunhas oculares.

Desde logo se assinala a diferença de uma hora, que fica anulada recorrendo ao texto: às 14 h foi dado o sinal do desembarque; às 15 h, o general-em-chefe estava na praia, seguido do seu Estado-Maior; entretanto, foram pondo pé em terra o 1.º Tenente Santa Rita, algumas companhias de Caçadores 5, da Divisão Ligeira e do Batalhão Inglês.

Diz o comunicado oficial:

— os primeiros batalhões tomaram posições e ocuparam Perafita (Batalhão da Marinha), Leça (Caçadores 2 e 3) e Pedras Rubras (Caçadores 5) antes das 18 h.

Refere o Marquês de Fronteira:

— Apenas dois cavalos puderam desembarcar logo: o de general-em-chefe e o do Coronel Schwalbach;

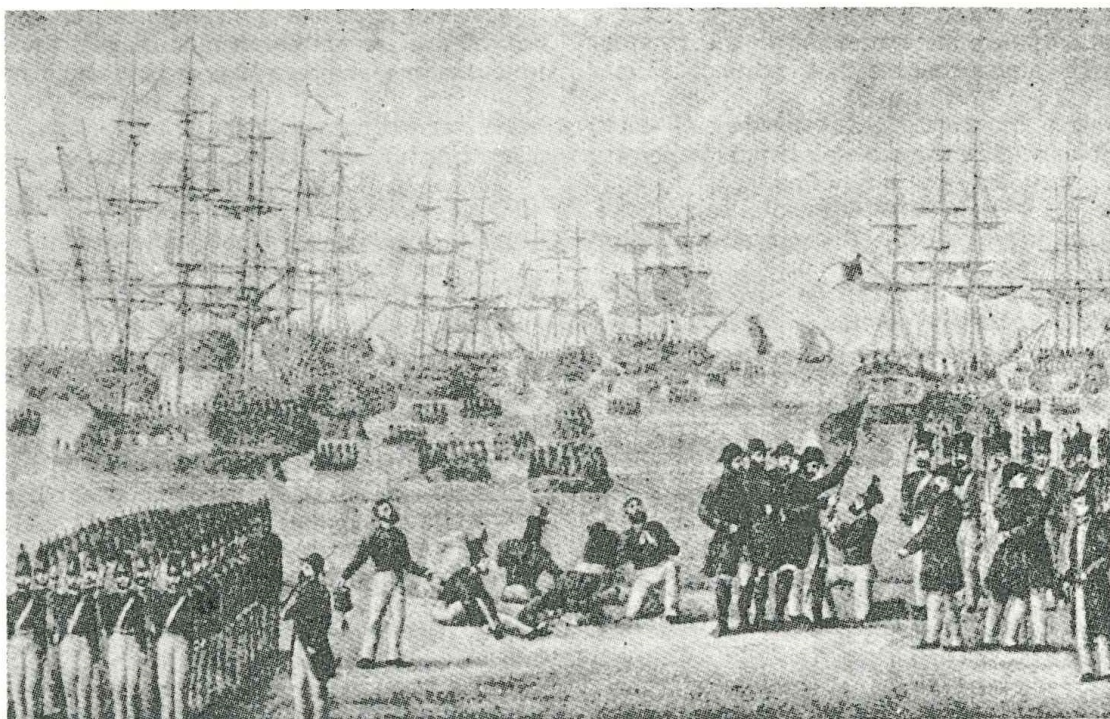
— O general-em-chefe *sentiu* alguns tiros na direcção de Leça, ordenou-lhe que montasse o seu cavalo e corresse a encontrar-se com o Coronel Schwalbach, a quem achou na entrada daquela povoação, *«passando eu a ponte com ele e vendo, a curta distância, o general Santa Marta que retirava...»*.

— Descendo das alturas de Leça *«gozei do mais belo espectáculo que tenho presenciado. Foi o desembarque do Imperador...»*.

Ora, é muito pouco provável a rapidez das operações levadas a cabo: formar, sondar o terreno através de vedetas, aguardar o regresso destas, palmilhar mais de 22 kms mesmo sem qualquer resistência de forças inimigas em reconhecimento constante, e ocupar Perafita e Leça em menos de 4 h. Pedras Rubras fica ainda longe.

Não é possível estando no Mindelo, *sentir tiros* em Perafita. E muito menos assistir das alturas de Leça ao desembarque do *imperador*, pois dali não se avista aquela freguesia.

Todas as excelentes e nítidas imagens captadas pelo Marquês de Fronteira e de Alorna só foram possíveis porque decorriam em palco bem próximo — a Praia dos Ladrões, os acontecimentos relatados. É descabida a referência ao Mindelo. Ninguém tenha a menor dúvida!...



Desembarque do exército liberal na Praia de Arenosa de Pampelido, em 8-7-1832.

RELATOS DO DESEMBARQUE

I

NOTÍCIA OFICIAL N.º 1 DAS OPERAÇÕES, da Crónica Constitucional do Porto, de 11 de Julho de 1832:

«S. M. I. fez-se à vela, com o comboio que se achava surto na praia defronte da Ponta-Delgada no dia 27 de Julho pelas 2 h da tarde, e seguiu viagem com o tempo mais favorável até ao dia 7 de Julho, em que deu vista da costa de Portugal na altura de Vila do Conde, pelas 10 h da manhã. Pelas 7 h. da tarde do mesmo dia achava-se todo o comboio nas águas daquela costa, que o Vice Almirante da Esquadra, adiantando-se em uma escuna de Guerra, acompanhado por dois oficiais do Estado Maior do General Conde de Vila Flor, tinha ido reconhecer por ordem de S. M. I.

«No dia 8, pelas 9 horas da manhã, mandou o mesmo Augusto Senhor içar na fragata *Rainha de Portugal* o pavilhão real, que foi saudado

com uma salva de 21 tiros pelas embarcações de guerra; e logo depois enviou a terra um dos seus ajudantes de Campo para levar ao Comandante da Brigada, estacionada em Vila do Conde e suas imediações um exemplar do Manifesto e outro da Proclamação que S. M. I. acabava de dirigir à nação portuguesa, a fim de que tomando conhecimento dos princípios ali estabelecidos, se decidisse a poupar o sangue português ou a tomar sobre si a responsabilidade daquele que viesse a correr por efeito da sua obstinação.

«Voltou o Ajudante de Campo com uma resposta negativa, e S. M. I., havendo assim cumprido com o que seu coração lhe ditava, ordenou que o exército desembarcasse no ponto que já se achava fixado, entre Vila do Conde e o Porto. Este ponto oferecia a dobrada vantagem de não opôr uma resistência imediata e de dividir as forças inimigas, cortando pelo centro as suas posições.

«Em consequência daquela ordem, pelas 2 horas e meia da tarde as embarcações de guerra tomaram posição na praia do Mindelo, a meia distância, pouco mais ou menos, daquelas duas povoações, e a menos de tiro de metralha da terra; e às 3 h começou o desembarque, sem oposição alguma, aparecendo apenas em reconhecimento poucas patrulhas, que foram logo desalojadas por alguns tiros do brigue *Liberal*. A guarnição do brigue de guerra *Conde de Vila Flor* foi a primeira que, saltando em terra, cravou a bandeira da Senhora D. Maria 2.^a no ponto do desembarque, e logo depois dela o general Conde de Vila-Flor, com todo o seu Estado-Maior, uma parte do batalhão de Caçadores n.º 5, e uma porção do batalhão de Marinha, com os seus Chefes respectivos, foram os primeiros que puderam conseguir saltar na praia. O general, à medida que as tropas desembarcavam, começou a guarnecer os pontos convenientes para a segurança do desembarque. Os batalhões de Caçadores n.ºs 2 e 3, debaixo do comando do tenente coronel Shawalback, foram ocupar a crista da montanha cujas vertentes vão à margem direita do Leça, aonde as forças que tinham marchado do Porto, se achavam então reunidas. O batalhão de Marinha foi estabelecer-se em Perafita e o de Caçadores n.º 5 em Pedras Rubras, ficando nós desde logo, por meio desta disposição, senhores de observar os movimentos que as forças reunidas em Leça pertendessem fazer, e ocupando ao mesmo tempo todas as estradas por onde a *Brigada estabelecida em Vila do Conde* poderia tentar a sua junção com elas.

«Fez-se o desembarque com tal presteza, e a disposição das tropas foi tão rápida, que às 6 horas da tarde estavam aquelas posições ocupadas, e às 9 da noite achava-se o Exército Libertador desembarcado, sem a mais leve resistência.

«Enquanto se fazia o desembarque, a fragata *Stag*, destacada da esquadra inguelesa estacionada nas águas de Lisboa, veio com uma corveta salvar a S. M. I.: aquelas salvas foram correspondidas por outras da fragata *Rainha de Portugal* e do brigue *Conde de Vila-Flôr*.

«S. M. I. desembarcou às 6 h. da tarde. O Vice-Almirante tinha acompanhado, no escaler, a S. M. I. levando a bandeira que as senhoras da Ilha do Fayal haviam bordado e oferecido ao mesmo Augusto Senhor. S. M. I. encontrando o batalhão de Voluntários em coluna na praia, tomou das mãos do Vice-Almirante a bandeira e a entregou àquele batalhão. S. M. I. depois de ter visitado os bivouacs, ordenou o movimento sobre Pedras-Rubras, pondo-se à testa da coluna foi, por este movimento, colocar-se na esquerda da nossa linha, ameaçando assim tornear o corpo postado em Leça e cortá-lo da sua base de operações. Este movimento produziu o efeito que lhe correspondia: as tropas de Vila do Conde vagaram toda a noite, tentando inutilmente a sua junção com as do Pôrto, e achando todos os caminhos ocupados decidiram a sua retirada sobre a estrada de Amarante e as tropas postadas em Leça viram se forçadas a retroceder ao Porto, passar o Douro pelas 2 horas da madrugada e, cortando a ponte, irem alojar-se nas alturas de Vila-Nova.

«Os batalhões de Caçadores n.º 2 e 3, seguindo aquele movimento, marcharam sobre a cidade onde entraram na madrugada do dia 9. e S. M. I., à testa do exército, saindo de Pedras-Rubras e seguindo a estrada que vem de Vila do Conde, entrou na cidade do Porto pelo meio-dia.

«Assim, depois de 10 dias de viagem, no espaço de 6 h. achava-se o exército libertador desembarcado».

II

«Na madrugada do dia 8, a expedição navegava tão próximo da costa, que reconhecemos o uniforme da guarnição que estava em Vila do Conde, e pelas 9 horas arvorou a corveta o estandarte real que foi saudado com salvas de artilharia por toda a esquadra. A fragata inglesa... que estava perto da Foz, comandada por sir Thomas Troubridge, e que nos tinha acompanhado parte da viagem, saudou também o estandarte real, retribuindo-lhe a salva o brigue *Vila Flor*.

O Almirante Sartorius, num pequeno vapor, havia muitas horas que navegava em diferentes direcções, aproximando-se de todas as embarcações da esquadra, até que finalmente, às 2 horas da tarde, se deu o sinal de desembarque.

As embarcações de guerra estavam em linha muito próximo da costa e os transportes na sua retaguarda. O brigue *Vila Flor*, comando pelo primeiro-tenente Santa Rita, aproximou-se, o mais possível, da costa. A corveta que conduzia o Imperador também se aproximou tanto a terra, que podemos reconhecer com os nossos óculos o General Visconde de Santa Marta, seguido do seu Estado Maior, com alguma Cavalaria e Infantaria ligeira, que fazia um reconhecimento.

Dado o sinal do desembarque, o comandante do brigue *Vila Flor*, com alguns marujos e soldados, desembarcou com o estandarte azul e branco desenrolado e cravou-o na praia, e algumas companhias de Caçadores 5, seguidas doutras dos corpos da Divisão ligeira e do batalhão de embarque inglês desembarcaram debaixo do comando do Coronel Schwalbach e do Major de Caçadores 5, Xavier.

Às 3 horas da tarde, o General em Chefe estava na praia, seguido do seu Estado Maior, avistando-se as vedetas inimigas de Cavalaria, que retiraram sobre Leça.

O desembarque não foi muito fácil, porque o mar fazia grande resaca. Levando eu várias ordens a algumas das embarcações e indo, da parte do General, pedir instruções a bordo ao Imperador, caí ao mar, ficando em miserável estado e não podendo mudar de fato senão trinta horas depois. A Providência quer que, em tempo de guerra, estes acontecimentos não prejudiquem, em geral, a saúde do militar.

Os nossos cavalos não puderam desembarcar logo, havendo apenas dois desembarcados, um do General em Chefe e outro do Coronel Schwalbach.

Nós outros, Ajudantes de Campo do General em Chefe, fomos mandados logo em diferentes direcções. O Major Xavier, com Caçadores 5, marchou a ocupar as Pedras Ruivas, e meu irmão teve ordem de o acompanhar, para ficar em comunicação com o Quartel-General. A posição das Pedras Ruivas é sobre a estrada de Vila do Conde ao Porto.

O Coronel Schwalbach tinha recebido ordem de avançar sobre Leça com parte da sua Divisão. Sentindo o General em Chefe alguns tiros nesta direcção ordenou-me que montasse no seu cavalo e que corresse a encontrar-me com aquele Coronel, a quem achei à entrada de Leça, passando eu a ponte com ele e vendo, a curta distância, o General Santa Marta, que retirava com a força com que nos tinha vindo reconhecer. O Coronel ocupou logo a vila de Leça e eu voltei a participar o ocorrido ao meu General.

Descendo das alturas de Leça para a praia do Mindelo, gozei do mais belo espectáculo que tenho presenciado. Foi o desembarque do Impe-

rador que, acompanhado do seu Estado-Maior, vinha num belo escaler seguido de muitos outros, todos armados. O Almirante Sartorius, em pé na pôla do escaler, em grande uniforme e com o estandarte real na mão, guiava a embarcação. A esquadra salvou, tendo a guarnição nas vergas, e uma parte da esquadra do Almirante Parker, que apenas se descobria no horizonte, saudava também o desembarque do Regente, enquanto a parte do Exército que tinha desembarcado, ocupando diferentes alturas nas proximidades da praia, soltava entusiásticos vivas com os bonés na mão.

Apenas desembarcado, o Imperador colocou-se à frente do seu Estado-Maior e, seguido do Exército, marchou sobre a posição das Pedras Ruivas. O terror, da parte dos habitantes, era tal, que, sendo o Mindelo tão perto de Leça e do Porto, foram muito poucos os indivíduos que nos vieram felicitar.

Tivemos o maior cuidado no nosso acampamento, porque tínhamos o exército do General Santa Marta nos dois flancos, pois o General Cardoso ocupava Vila do Conde e Santa Marta o Porto».

Vide: «MEMÓRIAS» do Marquês de Fronteira e d'Alorna, D. José Trasmundo Mascarenhas Barreto, II vol. págs. 228-234.

III

«Mas já era demasiado tarde para retroceder, e o Almirante fez avançar os navios de guerra e embarcações pequenas a tiro de espingarda da praia em frente da Aldeia do Mindelo, fundeando os transportes pela parte de fora.

... e o Coronel Hodges, tendo feito dar fundo ao seu transporte prolongado com o navio Almirante, fez embarcar nos escaleres dos navios de guerra a Companhia de Granadeiros com o Estado Maior e bandeiras e teve a honra de ser o primeiro que saltou em terra. Foi seguido pela Companhia de Atiradores, comandada pelo Capitão Shaw... Apoderou-se imediatamente de um moinho situado sobre um outeiro.

O Capitão Staunton foi destacado sobre a direita.

Desembarcou então o conde de Vila Flor com o seu Estado Maior.

As tropas foram gradualmente desembarcando: O Coronel Schwalbach, com o 2.º e 3.º de Caçadores fez rápido movimento sobre Leça, enquanto o major Xavier e o 5.º de Caçadores ameaçavam Vila do Conde pela esquerda. Ao pôr do Sol, tendo desembarcado a maior parte da tropa, desembarcou o Imperador». (pág. 26).

«Se, com tudo, Cardoso não mostrou actividade alguma, fizeram-o os padres, que foram incansáveis e bem sucedidos em persuadir a gente do campo, de que D. Pedro estava à testa de um bando de salteadores, para saquear os habitantes e voltar depois para as Ilhas». (pág. 28).

«Tendo o Imperador desembarcado, dirigiu-se a Perafita, onde encontrou os Ingleses comandados por Hodges». (pág. 29).

Vide: *GUERRA DA SUCESSÃO / EM PORTUGAL / PELO ALMIRANTE / CARLOS NAPIER / CONDE DO CABO DE SÃO VICENTE.*
Londres, 1836 — Tradução — Lisboa — 1841.

IV

«Do archipelago dos Açores, que deixámos pela tarde de 27 de junho de 1832, como já disse, seguimos viagem para Portugal, sempre com fagueiras brisas, sem que a ninguém lembrasse que o apparecimento da esquadra miguelista pela nossa frente era bastante para inutilisar todos os esforços, que até então tínhamos feito para a restauração da patria. Felizmente não se verificou esta circumstancia, novo e funesto erro, d'onde finalmente resultou a derrota, e a queda do partido de D. Miguel, que aliás tinha por segura a victoria, quando tal erro não commettesse. Pôz termo a tão feliz viagem a vista das costas de Portugal na manhã do dia 7 de julho, effectuando o *exercito libertador* o seu desembarque pela tarde do dia 8 na praia do Mindelo, ponto equidistante do Porto e de Vila do Conde. Este desembarque foi presenciado por uma divisão miguelista, a do general Santa Martha que bem longe de se oppôr a elle, retirou para a margem esquerda do Douro, abandonando o Porto, onde os constitucionaes entraram como vencedores no dia 9 do citado mez de julho. Novos desacertos do inimigo preparavam os triumphos de D. Pedro, e do seu pequeno exercito. O mesmo general Santa Martha, devendo, como lhe cumpria, segurar a todo o custo o Porto, e chamar em seu apoio a segunda brigada da sua divisão, que tinha para as partes da Figueira, não o fez assim, entregando ao seu adversario, sem empregar um só tiro, a segunda cidade do reino com todos os seus vastos recursos para a sustentação da guerra. Foi portanto a irresolução dos miguelistas quem salvou os constitucionaes, porque mettidos estes entre dois fogos, depois do seu desembarque, o da divisão inimiga, que na frente occupava o Porto, e o da que na rectaguarda occupava Vila do Conde, a sua perda seria infalível, quando não houvesse tal irresolução. Não tendo D. Pedro por si um só cavallo de fileira, nem acreditando elle que os partidistas de seu irmão se abalançassem a lhe

fazer resistência, tendo a firme convicção de que sua derrota era certa, quando os miguelistas seriamente se lhe oppozessem, não só pelo contraste, que sempre nos faz no espírito, achar nas occasiões de perigo embarços graves, que não previamos, circumstancia que necessariamente levaria o desalento ao coração de todos os constitucionaes, mas também, porque, estando o *exercito libertador*, immediatamente ao seu desembarque, ainda entregue às vacillações e desordem, sempre inevitaveis nos tropas, que de bordo dos respectivos navios de transporte vão para terra, não era de esperar que a sua defeza fosse tão tenaz e heroica, quanto o exigia a melindrosa situação em que se achava. O facto é que vinte e quatro horas depois do seu desembarque D. Pedro estava senhor do Porto, tendo por si uma formidável base de operações, sem que para a conseguir tivesse disparado um só tiro, nem perdido um só dos seus soldados. Tal foi o modo por que no fim de quatro annos de exilio tornámos á pátria, e nos collocámos na mesma situação, que perdemos em julho de 1828, quando, abandonados por todos os nossos generaes, tivemos de fugir do paiz, para nos irmos refugiar em Galiza, e depois na Grã-Bretanha. Consequentemente o descuido do infante D. Miguel em se não assenhorear da Terceira, depois que em Setemro de 1828 se assenhoreou da Madeira, o não ter mandado em julho de 1832 os seus navios de guerra ao encontro da insignificante expedição de seu irmão, D. Pedro, que seguramente derrotaria no mar; a nenhuma resistência que elle infante, ou os seus generaes oppozeram ao desembarque do pequeno *exercito libertador*, quer no acto de o effectuar, quer depois de estar em terra; e finalmente o indiscreto passo de lhe abandonarem a cidade do Porto, entregando-lh'a sem haver força, nem coacção de especie alguma, que a isso os obrigasse, são em suma os principaes erros, que perderam a causa do usurpador, e salvaram a da ligitimidade e da liberdade. A indolencia, que tantas causas tem perdido no mundo, foi seguramente quem trouxe taes resultados para uns e outros dos contendores políticos, que tão encarniçadamente se debateram em Portugal na época de 1828 a 1834».

Vide: Revelações da Minha Vida por Luz Soriano, págs. 509-511.

V

«Às nove horas do dia 8, com mar de rosas o pavilhão real, içado na *Rainha de Portugal*, foi saudado pelos navios. Com exemplares desta proclamação do manifesto de D. Pedro (de 2 de fevereiro), afim de convencer o brigadeiro Cardoso a unir-se às tropas expedicionárias, sahiu

em terra o major Sá Nogueira. Até chegar à presença daquele apupos e vivas a D. Miguel o acompanharam. O brigadeiro Cardoso quasi não lhe reconheceu o carácter de parlamentar e rejeitou os papeis oferecidos *por serem dictados por inimigos traidores a el-rei D. Miguel, seu senhor; portanto, que se retirasse imediatamente para não ser victima da justa ira dos seus soldados, os quais lhe fariam vêr, em breve, no campo da lucta, como com a sua honra sabiam defender o trono do monarca que os governava* ⁽¹⁾. Esta attitude não convenceu D. Pedro de que o paiz como inimigo o recebia. No entanto, gorava-se a entrada triumphal; começou, pois, o desembarque em pé de guerra. Eram duas horas da tarde. Desceram os navios até alturas do Mindelo e a um tiro de fuzil se aproximaram da praia. Por elles foi de novo saudado o pavilhão real, acompanhando-os a fragata *Stag*, que dos Açores viera na esteira dos mesmos. Mais que os outros se aproximou o brigue *Conde de Vila Flôr*, comandado pelo 1.º tenente Fernando José de Santa Rita, e os seus homens, os 1.ºs que desembarcaram, logo em terra arvoraram a bandeira azul e branca ⁽²⁾. Estavam na praia dos Ladrões, em Arenosa de Pampelido. Seguiram-nos caçadores 5, o batalhão de marinha, caçadores 2 e 3 (com Schwalbach), que se postaram em Pedras Rubras, Perafita e num monte, ao sul, perto de Leça. Ficavam, assim, cortadas as comunicações entre Santa Marta e o brigadeiro Cardoso e facilitadas as observações dos seus movimentos.

Ao principiar o desembarque, o brigadeiro recebera um officio do general com a ordem de retirar. Os officiaes, em conselho, patentearam a sua indignação. Então, o brigadeiro informou Santa Marta de que à brigada repugnava retirar na presença do inimigo. Nova ordem, imperativa, para retirar. Razão tinha o pescador João da Nova, testemunha ocular, ao dizer, mais tarde: *Foi o visconde de Santa Marta que perdeu D. Miguel*. Decerto, as suas instruções eram de retirar e passar à margem esquerda do Douro, no caso de ser atacado por forças superiores. Ora nem foi atacado nem o exército liberal excedia em número o seu. Santa Marta dispunha de 13.000 homens, mas não possuia valor militar. Podia ter destróçado o inimigo.

Às 16 horas desembarcou D. Pedro, que, entre as aclamações dos Voluntários da Rainha, entregou ao soldado Tomaz de Melo Breyner a bandeira ricamente bordada pelas senhoras do Fayal. Pelas 9 horas em terra estavam as tropas. Um movimento de flanco sobre Pedras Rubras, ordenado por D. Pedro, ameaçou a direita de Santa Marta. Este logo

⁽¹⁾ Estas palavras são referidas por Soriano. Bernardo, Alberto Pimentel e Barbosa Colen, mencionam outras.

⁽²⁾ Oliveira Martins indica os inglezes Hodges e Shaw como os 1.ºs desembarcados.

recuou até ao Porto, abandonando os castelos da Foz e do Queijo. De madrugada também abandonou o Porto e Gaia, depois de cortar a ponte das barcas, parou em observação».

Vide: Carlos de Passos in D. Pedro IV e D. Miguel I, págs. 287-288.

AUTO DA «MEMÓRIA»

Auto da colocação da pedra fundamental do Monumento destinado a perpetuar a memória do desembarque de Sua Magestade Imperial. Dom Pedro, Duque de Bragança, na praia de Arnosa de Pampelido, à frente do Exército Libertador, em 8 de Julho de 1832 e dois:

No dia primeiro de Dezembro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e quarenta, sétimo do Reinado de Sua Magestade Fidelíssima A Rainha. A Senhora Dona Maria Segunda, e quinto do Consórcio com seu Augusto Esposo, El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo, governando a Diocese Portuense o Excelentíssimo D. Jerónimo, Bispo eleito e Vigário Capitular; administrando o Distrito do Pôrto e Excelentíssimo Conselheiro António José d'Ávila; comandando a Terceira Divisão Militar o Excelentíssimo Barão da Ponte de Santa Maria; e presidindo à Câmara Municipal do Conselho de Bouças o Cidadão Manuel Francisco da Conceição; reunidas as supra referidas e outras Autoridades na praia de Arnosa de Pampelido, pertencente às freguesias de Perafita e Lavra, do Concelho de Bouças, duas léguas ao Norte da Invicta Cidade do Porto, duas ao Sul de Vila do Conde, e légua e meia ao Sul da pequena povoação de S. João de Mindelo, que equivocadamente se tem até agora designado como lugar do desembarque do Exército Libertador, quando êste acontecimento memorável, que se verificou no dia oito de Julho de mil oitocentos trinta e dois, teve lugar nesta praia de Arnosa de Pampelido comandando em chefe o Exército Sua Magestade Imperial, de saudosa recordação, o Senhor D. Pedro de Alcântara de Bragança e Bourbon, Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha A Senhora Dona Maria Segunda por abdicação legal do Mesmo Augusto Senhor, debaixo do titulo de D. Pedro Quarto: tendo igualmente concorrido ali os Titulares, Altos Funcionários, e mais Empregados e Cidadãos distintos abaixo assinados, convidados pelo excelentíssimo Administrador Geral para assistirem à colocação da pedra fundamental do Monumento que por ordem do mesmo magistrado, e à custa de donativos de muitos beneméritos Cidadãos, foi mandado ali alevantar para perpetuar a memória do grande feito histórico acima referido; havendo sido mui expressamente escolhido este dia por ser aquele, em que se completam

dois séculos depois da restauração dêstes reinos pelo Senhor Rei D. João Quarto, Tronco da Dinastia da casa de Bragança: ai depois de lançadas pelo Excelentíssimo Bispo Eleito as benções do estilo: colocado no lugar conveniente pelo Excelentíssimo Administrador Geral o cofre, em que se haviam de depositar as moedas e medalha, alusivas a época e construção do Monumento, e o Auto respectivo; sendo aquelas depositadas pelo Excelentíssimo Comandante da Divisão Militar, e êste pelo Excelentíssimo Visconde de Samodães, Marechal do Exército, o mais antigo official general (presente à cerimónia) que desembarcou com a Expedição Libertadora; objectos êstes, que foram todos conduzidos para o lugar do Monumento por praças ali desembarcadas com o Exército Libertador, as quais Sua Magestade Imperial, pelos seus feitos militares havia distinguido com o primeiro grau da Antiga e muito nobre Ordem da Tôrre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito: foi solenemente colocada a pedra fundamental pelo Excelentíssimo Administrador Geral, havendo prèviamente depositado no cofre a lâmina de prata, oferta duma sociedade de portuenses, em que se acha gravada a famosa Proclamação, que o Imortal Duque de Bragança dirigiu ao Exército na ocasião do desembarque; e havendo recebido a pedra para ali conduzida por outras quatro praças, em quem se reunião as circunstâncias das antecedentes, acompanhadas na condução pelos Excelentíssimos Barão das Lages, e Intendente da Marinha e pelos ilustríssimos Contador da Fazenda do Distrito, e Presidente interino da Câmara Municipal do Concelho da Muito Antiga, e Muito Nobre, sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto; e havendo fechado o cofre, e entregado a chave ao ilustríssimo Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Bouças para ser guardada no Arquivo da Municipalidade. E logo pelo mesmo Excelentíssimo Administrador Geral foi declarado, que o Monumento será uma pirâmide no estilo de obelisco na altura de setenta e cinco palmos sôbre uma base de trinta palmos; tendo no ápice uma estrela radiante, no centro da qual estará o número mil e oitocentos e trinta e dois, para denotar a época do desembarque; no corpo do obelisco, e na face sôbre o Poente, haverá uma medalha que represente em alto relêvo a Efigie de Sua Magestade Imperial, o Senhor D. Pedro, e nas quatro faces do pedestal, as quatro seguintes inscrições, a saber:

Na face do Poente:

Em honra = de Sua Magestade Imperial D. Pedro = Duque de Bragança = Primeiro Imperador do Brasil e = Quarto Rei dêste Nome em Portugal = Comandante em chefe do Exército Libertador = aqui desembarcado = em oito de Julho de mil oitocentos e trinta e dois = para restituir o trono = a Sua Augusta Filha = A Rainha Reinante D. Maria Segunda = e a Liberdade aos Portugueses = se erigiu este Padrão = para perpetua memória.

Na face do lado Sul:

Soldados! Aquelas praias são as do malfadado Portugal: ali, vossos pais, mães, filhos, esposas, parentes e amigos suspiram pela vossa vinda, e confiam nos vossos sentimentos, valor e generosidade = Vós vindes trazer a paz a uma nação inteira, e a guerra somente a um governo hipócrita, despótico e usurpador = A empresa é toda de glória; a causa justa e nobre; a vitória certa = Os vossos companheiros de armas virão engrossar vossas fileiras e ambicionarão a honra de combater ao vosso lado: e se alguns ainda houver que desacordados pretendam continuar a defender o Despotismo, lembrai-vos que tendes diante de vós aqueles mesmos iludidos Portuguezes que na Vila da Praia fugiram da presença do vosso sangue-frio, e da vossa coragem = Vencedores de S. Miguel e de S. Jorge! de quem, nem os combates da Vila das Velas, da Urcelina,, e da Calhêta, nem a posição inexpugnável da Ladeira da Velha poderão conter o entusiasmo e a valentia! Ali tendes a Pátria, que vos chama: Ali achareis a recompensa de vossos serviços, o termo dos vossos sofrimentos, o complemento de vossa glória. = Soldados! Seja o vosso grito de guerra: viva a Senhora D. Maria Segunda, e a Carta Constitucional; seja o vosso Timbre: Protecção aos inermes, generosidade aos vencidos: = D. Pedro, Duque de Bragança.

Na face do lado do Norte:

Eram sete mil e quinhentos os bravos do Exército Libertador = Comandava as fôrças de terra o Conde de Vila-Flor, e as de mar G. R. Sartorius = De três Divisões se compunha o Exército = A primeira capitaneada por J. Schvalbak, era Composta do Batalhão de Caçadores número dois, sob o comando de Romão J. Soares; do Batalhão de Caçadores número três, sob o comando de J. Zeferino de S.; do Batalhão de Caçadores número cinco, sob o comando de F. Xavier S. P. = A segunda capitaneada por Henrique da Silva da F., era composta do Regimento de Infantaria número dezoito sob o comando de P. J. Frederico; do Batalhão de Voluntários da Rainha sob o comando de L. P. de Mendonça Arraes. — A terceira capitaneada por A. P. de Brito, era composta do Batalhão de Caçadores número doze, sob o comando de M. J. de Menezes; do Regimento Provisório, sob o comando de D. B. de Salazar Moscovio; do Corpo Académico, sob o comando de J. P. Soares Luna; do Corpo de Atiradores Portuguezes, sob o comando do major Chichiri; do Corpo de Marinha, sob o comando do tenente coronel Hodges. = Havendo além destas divisões, o Batalhão de Officiais, sob o comando de Bento de França P. de O.; o Corpo de Guias, sob o comando de J. R. Arrobas; o Batalhão de Artilharia, sob o comando de A. da Costa e Silva; a Cavalaria, sob o comando do Conde de Alva.

E na face da Nascente:

No primeiro de Dezembro de mil oitocentos e quarenta = em que se contam dois séculos = desde a elevação da Dinastia de Bragança = ao Trono Português = foi levantado = por ordem do Administrador Geral do Distrito = Antonio José d'Ávila = e à custa de donativos particulares = êste Monumento = de que lançou a primeira pedra = o mesmo Administrador Geral = tomando parte nesta solenidade e Bispo Eleito e Vigário Capitular da Diocese D. Jerónimo = o Comandante da Divisão Militar = Barão da Ponte de Santa Maria = o Presidente e membros da Câmara Municipal de Bouças = e assistindo um grande número de generais = Funcionários = e pessoas conspicuas = de Invicta cidade do Porto.

E para constar mandou o mesmo Excelentíssimo Administrador Geral lavrar êste Auto, que eu António Luis de Abreu. Secretário Geral da Administração do Distrito, escrevi».

- 1 — Jerónimo, bispo eleito e vig. cap.
- 2 — O administrador geral, António José d'Ávila
- 3 — O marechal de campo graduado barão de Ponte de Santa Maria, commandante da 3.^a divisão militar
- 4 — Visconde de Samodães, marechal do exercito
- 5 — José Maria Ribeiro Pereira, presidente interino da camara do Porto
- 6 — Barão da Fonte Nova, brigadeiro do exército e senador
- 7 — Barão das Lages, coronel de infantaria n.º 18
- 8 — João de Sousa, intendente de marinha
- 9 — O conselheiro António Joaquim da Costa Carvalho, director da alfandega do Porto e dep. em côrtes
- 10 — Francisco Joaquim Maia, deputado às côrtes pelo Porto
- 11 — O comendador Domingos Ribeiro de Faria, administrador da caixa filial do Banco de Lisboa no Porto
- 12 — José d'Azevedo Gouvêa Mendanha, comendador da ordem de Christo, cavaleiro da Conceição e sargento-mór de ordenanças, morador no Porto
- 13 — Manuel Francisco da Conceição, presidente da camara de Bouças
- 14 — Domingos d'Almeida Ribeiro, conselheiro do districto do Porto
- 15 — O commendador João Ferreira dos Santos Silva Junior, presidente da Associação Commercial do Porto;
- 16 — Manuel de Castro Silva
- 17 — O commendador José Henriques Soares

- 18 — Sergio de Moraes Alão
- 19 — Carlos da Silva Maia
- 20 — Tiburcio dos Reis Barbosa Bernardes
- 21 — Luiz da Silva Maia
- 22 — Manuel José Carneiro
- 23 — O reitor de Labruge, José Ramos
- 24 — António José Ferreira d'Almeida Junior
- 25 — Bernardo Luiz Fernandes Alves
- 26 — José Custodio Gomes Braga
- 27 — O commendador Tomaz Pinto Saavedra, tenente coronel commandante da g. m. portuense
- 28 — O commendador da Torre e Espada, Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, t. c. do exercito e dep. da n. p.
- 29 — Bernardo José da Fonseca e Silva
- 30 — Antonio José de Sousa Junior
- 31 — José d'Azevedo Pereira e Silva, cavalleiro da ord. da Torre e Espada e de N.^a Sr.^a da Conceição, e commandante interino da guarda nacional d'artelharia portuense
- 32 — O bacharel Antonio Ferreira Novaes, conselheiro do districto do Porto
- 33 — João Eduardo de Brito e Cunha, contador da fazenda
- 34 — Lucio José de Menezes, 1.^o official do thesouro em comissão do Porto
- 35 — Luiz d'Almeida Menezes e Vasconcelos, juiz de direito da comarca da Horta
- 36 — Antonio José Leite Sampaio empregado da administração geral do Porto
- 37 — Jeronymo Carneiro Geraldês, negociante e proprietário
- 38 — Antonio Ventura d'Azevedo e Sousa, major das extinctas ordenanças da Maia
- 39 — Manuel da Veiga Campos
- 40 — Pedro Maria (afilhado de s. m. i.)
- 41 — Francisco Monteiro Guedes Meireles Brito, professo no Ordem de Cristo e fidalgo cavalleiro da casa de s. m.
- 42 — Antonio Roberto d'Araujo e Cunha, juiz de policia correccional da cidade e comarca
- 43 — João Domingues d'Oliveira, fiscal da camara de Bouças
- 44 — Manuel Martins dos Santos, vereador
- 45 — Antonio da Silva Nogueira, vereador
- 46 — Manuel Francisco da Hora, vereador
- 47 — Antonio Francisco da Conceição, vereador

- 48 — Antonio da Silva Santos, administrador do concelho de Bouças
- 49 — José Vicente da Silva, secretário da camara de Bouças
- 50 — O comendador e cavalleiro da Torre e Espada, coronel dos Vol. da Rainha António de Passos d'Almeida Pimentel
- 51 — Domingos Francisco da Silva, juiz ordinario do julgado de Bouças
- 52 — José de Menezes Pitta e Castro, capitão de cavalaria da g. m. p., condecorado com a Torre e Espada
- 53. — Antonio Joaquim da Silva, da g. m. p.
- 54 — João Lopes Guimarães, tenente de Vol. da Rainha, servindo na g. m. p.
- 55 — João Gomes Ribeiro Galvão, cavalleiro da Torre e Espada e tenente do Reg. da Rainha em exercício na g. m. p.
- 56 — Francisco Alves d'Oliveira, cavalleiro da Torre e Espada e tenente de cavallaria na companhia da g. m. p.
- 57 — Guilherme Francisco d'Almeida e Silva, cavalleiro da Torre e Espada e alferes da companhia de cavallaria
- 58 — João José Lopes, cavalleiro da ord. da Torre e Espada, ex.-1.º sargento do reg. do Vol. da Rainha e hoje tenente ajudante da g. m. p..
- 59 — António Carneiro de Meireles, ex.-vol. do reg. de Vol. da Rainha e hoje alferes da g. m. p.
- 60 — Antonio Fernandes Camacho, cap. do 3.º regimento de artilharia.
- 61 — Francisco Infante de Lacerda, major addido ao c. do estado maior
- 62 — José Joaquim da Costa Carvalho, ajudante d'ordens
- 63 — José Pedro Cardoso e Silva, coronel graduado de infantaria servindo de m. da praça
- 64 — Angelo Jordão, cavalleiro da Torre e Espada
- 65 — Antonio Martins Torres, cavalleiro da Torre e Espada
- 66 — José Martins Couto, cavalleiro da Torre e Espada
- 67 — Joaquim de Sousa Tapada, cavalleiro da Torre e Espada
- 68 — Manuel Rodrigues, cavalleiro da Torre e Espada
- 69 — Manuel Ferreira Mota, cavalleiro da Torre e Espada
- 70 — Luiz Vieira de Sousa, cavalleiro da Torre e Espada

Contem este auto sessenta e oito assignaturas, que todas foram feitas na minha presença. — António Luis d'Abreu, secretario geral.».

Como resulta dos números, são 70 e não 68 as assinaturas do auto.



D. Pedro e o seu desembarque na Praia de Pampelido

A ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO LIBERTADOR

Por Decreto de 25 de Março de 1832, assinado no Paço de Angra.
D. Pedro aprovou as *Instruções para a Organização e Composição do Exército Expedicionário*:

ARTIGO I

O *Exército Libertador* consta dos Corpos seguintes:

Estado Maior do Exército
Corpo de Engenheiros
Artilharia
Cavalaria
Infantaria
Corpo de Guias
Repartições Civis do Exército

ARTIGO II

O Estado Maior do Exército consta:

- 1.º — do Estado Maior General de Sua Magestade Imperial
- 2.º — do Estado Maior do Comandante em Chefe das Tropas
- 3.º — dos Estados Maiores das Divisões
- 4.º — dos Estados Maiores das Brigadas.

ARTIGO III

O Estado Maior General é composto dos Officiaes que Sua Magestade Imperial houver por bem designar para este Serviço.

ARTIGO IV

§ 1.º — O Estado Maior do Comandante em Chefe das Tropas compõe-se de:

- 1 General Comandante em Chefe, Officiaes Generaes adidos ao Estado Maior, Officiaes superiores ditos;
- 4 Ajudantes de Campo do Comandante em Chefe;
- 1 Chefe de Estado Maior;
- 2 Chefes das Repartições do Ajudante General e Quartel Mestre General;
- 2 Adidos a estas Repartições;
- 1 Comandante do Corpo de Guias.

§ 2.º — O Estado Maior de uma Divisão compõe-se de:

- 1 Comandante
- 1 Chefe de Estado Maior
- 1 Oficial adido
- 2 Ajudantes de Campo.

§ 3.º — O Estado Maior de uma Brigada, compõe-se de:

- 1 Comandante
- 1 Major de Brigada
- 1 Ajudante de Campo

ARTIGO V

O corpo de Engenheiros compõe-se do Comandante, de um Ajudante de Campo, dos Officiais Engenheiros empregados no Exército e do Corpo de Artífices.

ARTIGO VI

A Artilharia tem um Comandante Geral, com um Ajudante de Campo e será dividida em quatro Baterias completas, das quais uma de montanha.

ARTIGO VII

A Cavalaria será organizada em três Corpos.

ARTIGO VIII

A infantaria é composta de três Divisões, uma ligeira e duas de Linha.

ARTIGO IX

O Corpo de Guias é composto de um Comandante, dois Tenentes, dois Alferes, e mais 45 Officiais, que por sua disposição física, conhecimentos militares e prática de guerra forem mais aptos para este serviço.

ARTIGO X — O Serviço de Viveres e Transportes

ARTIGO XI — O Tesoureiro Geral

ARTIGO XII — O Auditor Geral

ARTIGO XIII — O *Inspector dos Hospitais*

ARTIGO XIV

Uma ordem especial designará os Corpos de que há-de compor-se cada Divisão, e Brigada, e bem assim o número de Empregados Civis do Exército.

Paço de Angra, 25 de Março de 1832.

a) Agostinho José Freire.

Pela Ordem do Dia 8 de Abril foram designados os nomes dos oficiais nomeados para servir nos três corpos de Cavalaria.

A *Ordem do Dia de 16 de Abril de 1832* indicou a relação dos Officiais que compõem o Corpo de Guias.

Em 10 de Maio foi publicada a Relação dos Officiais nomeados por decreto daquela data, para terem os comandos e outros exercícios no Exército Libertador:

Comandante do Corpo de Guias, o Capitão de Cavalaria Joaquim Paulo Arrobas;

Comandante do Corpo de Engenheiros, o Major José Dionísio da Serra;

Comandante-Geral de Artilharia, o Brigadeiro Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira;

Comandante de Cavalaria, o Brigadeiro Conde de Alva;

Comandante da Divisão de Infantaria Ligeira, o Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores 3, João S. Swalbach;

— Comandante da 1.^a Divisão de Infantaria de Linha, Coronel de Infantaria 10, António Pedro de Brito.

— Chefe do Estado Maior desta Divisão, Major de Infantaria José Pedro Celestino.

— Comandante da 2.^a Divisão de Infantaria de Linha, Coronel de Infantaria 18, Henrique da Silva Fonseca.

— Chefe do Estado Maior desta Divisão, Capitão de Infantaria José Jorge Loureiro.

— Auditor Geral, O Conselheiro José Silva Carvalho.

Chefe de Estado Maior desta Divisão, o Capitão de Cavalaria Gil Correia Guedes.

Em 29 de Maio foi publicada a relação dos oficiais nomeados para servirem no Estado Maior do Marechal de Campo Comandante em Chefe do Exército.

— Ajudantes de Campo:

Os Tenentes de Cavalaria D. António José de Melo e Marquês de Fronteira;

- O Tenente de Infantaria D. Manuel Jerónimo da Câmara.
 O Alferes de Cavalaria, D. Carlos de Mascarenhas.
- Chefe do Estado Maior:
 Tenente-Coronel de Artilharia, José Baptista da Silva Lopes.
- Chefes das Repartições:
 — do Ajudante General, o major de Infantaria, Manuel José Mendes;
 — do Quartel-Mestre General, o Capitão de Caçadores, Baltasar de Almeida Pimentel.
- Adidos:
 À Repartição do Ajudante General, e Tenente de Cavalaria, Manuel Pinto Chaves;
 À Repartição do Quartel-Mestre General, o Tenente de Cavalaria, António César de Vasconcelos Correia.

Paço em Ponta Delgada, 10 de Maio de 1832.

a) Agostinho José Freire.

É deveras elucidativo o *Mapa da Força presente em Parada, no acto de Embarque*, Quartel em Ponta Delgada, datado de 6 de Junho de 1832 e assinado pelo Conde de Vila Flor ⁽¹⁾:

BATALHÃO DE ARTILHARIA

Major	1
Ditos do Batalhão	1
Cirurgiões mores	1
Cornetas e tambores mores	1
Cabos, tambores ou pífanos	1
Capitães	4
Subalternos	12
Cornetas e tambores	9
Sargentos e furrieis	15
Cabos, anspeçadas e soldados	248
	<hr/>
	293

⁽¹⁾ Veja *Archivo dos Açores*, vol. VI, págs. 438/439, da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

CORPO ACADÊMICO

Major	1
Ditos do batalhão	1
Capitães	1
Subalternos	1
Sargentos e furrieis	4
Cornetas e tambores	1
Cabos, anspeçadas e soldados	81
	<hr/>
	90

CONDUTORES

Subalternos	1
Sargentos ou furrieis	2
Cabos, anspeçados e soldados	45
	<hr/>
	48

BATALHÃO DE OFICIAIS

Tenente-coronel	1
Major	1
Dito do batalhão	1
Quartel Mestre	1
Quartel mestre ajudante	1
Quartel mestres sargentos	1
Capelão	1
Cirurgião mor	1
Cirurgiões ajudantes	2
Capitães	4
Subalternos	13
Sargentos e furriéis	23
Cornetas e tambores	2
Cabos, anspeçadas, soldados	200
	<hr/>
	252

DIVISÃO LIGEIRA

Estado Maior da Divisão:

Tenente-coronel	1
Capitão	1
	<hr/>
	2

Corpo de Guias:

Dito do Batalhão	1
Quartel mestre	1
Capelão	1
Subalternos	47
Corneta e tambor	1
Cabos, anspeçadas e soldados	3
	<hr/>
	54

Batalhão de Caçadores 2:

Majores	2
Ditos do batalhão	1
Quartel mestre	1
Sargentos ajudantes	2
Quartel mestre Sargentos	1
Capelão	1
Cirurgião mor	1
Corneta	1
Capitães	5
Subalternos	15
Sargentos e furrieis	29
Cornetas e tambores	12
Cabos, anspeçadas e soldados	396
	<hr/>
	467

Batalhão de Caçadores 3:

Major	1
Dito do Batalhão	1
Quartel mestre	1
Sargento ajudante	1
Capelão	1
Cirurgião mor	1
Ajudante do dito	1
Corneta	1
Capitães	6
Subalternos	17
Sargentos	20

Cornetas e tambores	12
Cabos, anspeçadas e soldados	364
	<hr/>
	427

Batalhão de Caçadores 5:

Majores	2
Major ajudante	1
Sargentos ajudantes	2
Quartel mestre sargento	1
Capitães	5
Cirurgião mor	1
Cirurgião mor ajudante	1
Mestre de música	1
Músicos	13
Corneta	1
Capieães	5
Subalternos	15
Sargentos e furrieis	31
Cornetas	14
Cabos, anspeçadas, soldados	477
	<hr/>
	566

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA

Batalhão de Caçadores 12:

Major	1
Ajudante	1
Sargento ajudante	1
Cirurgião	1
Corneta	1
Capitães	6
Subalternos	15
Sargentos e furrieis	29
Cornetas	12
Cabos, anspeçadas e soldados	501
	<hr/>
	568

Atiradores Franceses:

Tenente-coronel	1
Major	1
Ajudantes	2
Quartel mestre	1
Sargentos ajudantes	2
Porta bandeira	1
Capelão	1
Espingardeiro	1
Coronheiro	1
Cirurgião mor	1
Corneta	1
Cabo	1
Capitães	6
Subalternos	12
Sargentos	39
Cornetas	14
Cabos, anspeçadas, soldados	365
	<hr/>
	450

Regimento Provisório de Infantaria:

Tenente-coronel	1
Majores	3
Ajudantes	2
Quartel mestre	1
Sargentos ajudantes	2
Porta bandeiras	3
Seleiro	1
Mestre da música	1
Músicos	16
Corneta	1
Cabos	9
Capitães	18
Subalternos	47
Sargentos	59
Cornetas	21
Cabos, anspeçadas e soldados	1008
	<hr/>
	1198

2.^a DIVISÃO DE INFANTARIA

Estado Maior:

Coronel	1
Capitão	1
Ajudantes	3
Cirurgião mor	1
Subalternos	2
	<hr/>
	8

Regimento de Infantaria 18:

Tenente-coronel	1
Ajudantes do Regimento	1
Ajudantes de Batalhão	3
Majores	3
Sargentos ajudantes	3
Quartel mestre	3
Quartel mestre sargentos	3
Porta bandeira	3
Capelão	1
Cirurgião mor	1
Ajudantes do dito	3
Mestre de música	1
Músicos	8
Corneta	1
Cabos	9
Capitães	17
Subalternos	49
Sargentos	62
Cornetas	22
Cabos, anspeçadas e soldados	1265
	<hr/>
	1459

Batalhão de Voluntários da Rainha:

Tenente-coronel	1
Ajudante	1
Majores	2
Quartel mestre	7

Sargentos ajudantes	2
Capelão	1
Ajudante de cirurgião	1
Espingardeiro	1
Corneta	1
Capitães	5
Subalternos	12
Sargentos	35
Cornetas	10
Cabos, ansepeçadas e soldados	367
	<hr/>
	446

Batalhão de Marinha (Inglês):

Tenente-coronel	1
Major	1
Ajudante	1
Quartel mestre	1
Sargento ajudante	1
Cirurgião mor	1
Mestre de Música	1
Músicos	18
Capitães	4
Subalternos	7
Sargentos	18
Cornetas	12
Cabos, ansepeçados, soldados	297
	<hr/>
	363

Explicitando, diz-se em seguida: o Exército Libertador quando desembarcou no Mindelo:

Oficiais	541
Praças de pré	7678
	<hr/>
	8219

Nova revista em parada, em 20 de Julho, acusa efectivos um pouco diferentes:

Estado Maior	35
Corpo de Guias	40
Batalhão de Oficiais (Corpo Sagrado)	70
Corpo Académico	80
6 peças de campanha	150
Batalhões de Caçadores 2, 3, 5 e 12	3000 ⁽¹⁾
Batalhão de Voluntários da Rainha	850
Batalhões de Infantaria 3, 6 e 18 (Infantaria de Linha)	2500
Corpo de Atiradores Franceses	550
Corpo de Atiradores Irlandeses	500
	<hr/>
	7775

As listas organizadas após o desembarque, nos meses de Julho, Agosto e seguintes, assinalam efectivos ligeiramente diferentes.

Fixar o número exacto dos *bravos* não é, assim, tarefa fácil, que possa ser levada a cabo num só fôlego.

Mas, como tudo tem princípio e fim, indicamos já os nomes daqueles que não oferecem dúvidas:

D. PEDRO Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafino, Comandante em Chefe do Exército Libertador.

Nasceu no Palácio de Queluz em 12 de Outubro de 1798 e ali faleceu em 20 de Setembro de 1834, no mesmo quarto onde nascera. Foi Infante de Portugal e Príncipe da Beira em 1801, Príncipe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves em 1817, Regente do Brasil em nome do Pai no ano de 1821, Regente Constitucional e Defensor do Brasil em 13 - 5 - 1822, Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil em 12 - 10 - 1822, *Rei de Portugal em 11 - 3 - 1826, tendo abdicado em 12 de Maio seguinte*, (D. Pedro IV), grão-prior do Crato, grão-mestre das 4 ordens militares, grã-cruz-da-Conceição, do Cruzeiro do Sul e da Rosa, cavaleiro do Tosão de Oiro.

(1) O Batalhão de Caçadores 2, além do mais, era composto por 388 soldados que fizeram parte da expedição miguelista contra a cidade da Praia, e foram aprisionados pelas tropas liberais.

Teve actuação notável e decisiva na batalha de Cacilhas, em 23 de Julho de 1833

Usava apenas o título de *Duque de Bragança* quando desembarcou em Pampelido, era *Regente do Reino* em nome de sua filha menor, a Rainha D. Maria II, recebendo o tratamento de *Sua Magestade Imperial* (S. M. I. em abreviatura).

D. *Pedro de Sousa Holstein*, marquês de Palmela, duque do Faial por decreto de 4 - 4 - 1833, mais tarde alterado para *Duque de Palmela* a pedido do interessado, Tenente do Estado Maior Imperial.

D. *José Maria Xavier de Lima Vasconcelos Brito Nogueira Teles da Silva*, Marquês de Ponte de Lima, Alferes de Cavalaria.

D. *Nuno José de Mendonça Rolim de Moura Barreto*, Marquês e Duque de Loulé, casado com a infanta D. Ana de Jesus Maria, irmã do Regente, Alferes de Cavalaria, ajudante de campo.

D. *José Trasimundo Mascarenhas Barreto Palha*, Marquês de Fronteira Tenente de Cavalaria, ajudante de campo.

D. *António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha*, Conde de Vila Flor, Duque da Terceira, Marechal de Campo.

D. *Luís Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paim*, Conde de Alva, Marquês de Santa Iria por decreto de 4 - 4 - 1833, Brigadeiro, comandante dos Corpos de Cavalaria.

D. *José Manuel da Cunha Faro Meneses Portugal da Gama Carneiro e Sousa*, Conde de Lumiares, Brigadeiro, e seus dois filhos:

D. *José Feliz de Cunha Meneses*, Alferes de Granadeiros,

D. *Manuel da Cunha Meneses*, Porta bandeira.

D. *João Inácio Francisco Paula de Noronha*, Conde de Paraty, Coronel de Cavalaria.

D. *Victório Maria de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa*, Conde de Linhares.

D. *António de Melo*, Conde e Marquês de Ficalho, Alferes do Estado Maior Imperial.

José da Silva Carvalho, Licenciado em Direito, Auditor Geral.

Joaquim António de Aguiar, Licenciado em Direito, soldado do Corpo Académico.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, mais tarde ministro e político influente.

Joaquim António de Magalhães, ex-deputado, mais tarde Ministro da Justiça.

António Bernardo da Costa Cabral, Licenciado em Direito, depois conde de Tomar.

José Xavier Mousinho da Silveira, legislador na Ilha Terceira e Ministro da Fazenda e interino da Justiça.

Alexandre Herculano de Carvalho Araújo, soldado do Batalhão de Voluntários da Rainha, escritor bem conhecido.

João Eduardo de Brito e Cunha, soldado do mesmo Batalhão.

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, soldado do Corpo Académico, depois nobilitado, escritor bem conhecido.

António José de Ávila, *Licenciado* em Direito, depois duque de Ávila e Bolama.

OFICIAIS GENERAIS

Tomás Guilherme Stubs, Tenente-General;

José Maria de Moura, Marechal de Campo;

Francisco de Paula de Azeredo, *idem*;

Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, brigadeiro;

Diocleciano Leão Cabreira, *idem*;

João de Vasconcelos e Sá, *idem*;

Bento da França Pinto de Oliveira, *idem*;

Joaquim de Sousa de Quevedo Pizarro, *idem*.

CORONEIS

— José António da Silva Torres de Cavalaria 8, comandante do I Corpo de Cavalaria;

— Francisco da Gama Lobo Botelho, de Cavalaria 12, comandante do II Corpo de Cavalaria;

— D. Tomás Assis de Mascarenhas, de Cavalaria 4, comandante do III Corpo de Cavalaria;

— António Pedro de Brito, de Infantaria 10, comandante de 1.^a Divisão de Infantaria de Linha;

— Henrique da Silva Fonseca, de Infantaria 18, comandante da 2.^a Divisão de Infantaria de Linha;

— José Rodrigues de Almeida;

— Bernardo Baptista da Fonseca e Sousa, de Cavalaria;

— Pedro de Sousa Canavarro, *idem*;

— Bernardo António Zagalo, de Infantaria;

— Domingos de Melo Breiner, do Batalhão de Voluntários da Rainha;

— António José Silva Paulet;

— Duarte Guilherme Ferreri;

— António Inácio Caiola;

— Francisco José Pereira;

— Martinho José Dias Azedo;

- Manuel Bernardo da Silva Rebocho;
- José Júlio de Carvalho;
- Alexandre da Costa Leite;
- *Conde de Saint Léger da Bemposta*;
- José Lúcio Travassos Valdez
- Francisco Saraiva da Costa Refoios

TENENTES - CORONEIS

- Manuel de Sousa Rebelo Raivoso, de Cavalaria 3, comandante do 1.º Esquadrão do I Corpo de Cavalaria;
- José da Fonseca, de Cavalaria 11, comandante do 1.º Esquadrão do II Corpo de Cavalaria;
- José de Barros e Abreu, de Cavalaria 12, comandante do 2.º Esquadrão do II Corpo de Cavalaria;
- João Nepomoceno de Macedo, de Cavalaria 10, comandante do 1.º Esquadrão do III Corpo de Cavalaria;
- José Baptista da Silva Lopes, chefe do Estado Maior do Marechal de Campo comandante em Chefe do Exército;
- João Schwalback, de Caçadores 3, Comandante da Divisão de Infantaria Ligeira;
- D. Bartolomeu Salazar Moscovo, de Infantaria;
- Luís Pinto de Mendonça Arrais, de Cavalaria;
- Pedro José Frederico, de Infantaria;
- Alexandre Marcelino de Maio e Brito, de Infantaria;
- Emídio José Lopes da Silva, idem;
- Joaquim Pereira Marniho, de Engenharia;
- Eusébio Cândido Pinheiro Furtado, de Engenharia;
- Cândido José Xavier, Ajudante de Campo de D. Pedro;
- Alexandre da Costa Leite, de Cavalaria;
- José Júlio de Carvalho, de Caçadores;
- José Maria da Costa, de Infantaria;
- Luís José Maldonado de Eça, de Infantaria;
- Joaquim António de Almeida, de Caçadores;
- António de Gouveia e Vasconcelos, do Regimento de Infantaria Provisória;
- Vitorino José de Almeida Serrão, de Infantaria 4;
- José Maria Amado Duvergier;
- António Fernandes Camacho, graduado;
- José Carlos de Figueiredo.

MAJORES

- Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo, de Engenharia;
- José Maria de Sá Camelo, comandante da 2.º Esquadrão de Cavalaria;
- Mateus Caldeira Vieira, de Cavalaria 3, comandante do 2.º Esquadrão do III Corpo de Cavalaria;
- Manuel José Mendes, chefe de Repartição do Ajudante General;
- José Dionísio da Serra, de Engenharia, comandante do Corpo de Engenheiros;
- José Pedro Celestino Soares, de Infantaria, Chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão de Infantaria de Linha;
- António de Gouveia e Vasconcelos, de Infantaria;
- Diogo Tomás de Ruxleben, do Exército;
- Manuel Alexandrino Pereira da Silva, de Infantaria;
- José Joaquim Pacheco, idem;
- Mariano José Barroso, idem;
- Amaro dos Santos Barroso, idem;
- José Vitorino da Silveira Torres, idem;
- Romão José Soares, de Caçadores;
- Manuel Joaquim de Meneses, idem;
- Francisco Xavier da Silva Pereira, comandante de Caçadores 5;
- João da Silva Serrão, de Cavalaria;
- Manuel Ferreira da Cunha;
- José de Sousa Pimentel;
- José Pedro de Melo, de Cavalaria;
- António de Passos de Almeida Pimentel, idem;
- Manuel António de Meneses;
- António Pádua do Costa;
- Bento de Moura Portugal;
- Francisco Pedro Arbués Moreira;
- João Xavier de Morais Resende;
- José Maria de Albuquerque;
- Bernardo Pereira de Gouveia;

MAJORES GRADUADOS

- Bento José de Oliveira Gaudêncio;
- Joaquim Guilherme Leal;
- Fernando Costa Leal;
- José Joaquim Barros Lobo;
- António Pinto de Seixas Pereira de Lemos;

PRIMEIROS TENENTES

- Francisco de Paula Lobo de Ávila;
- João Baptista de Frau;
- Alexandre Luís Pinto de Sousa;
- Simão José de Carvalho;
- Manuel Tomás dos Santos;
- Francisco Xavier da Costa Gorjão;
- José Cipriano de Barros;
- Francisco Jaques da Cunha.

CAPITÃES

- Joaquim José Nogueira;
- Bernardo José de Abreu;
- José Maria de Frias;
- Francisco de Paula Bastos;
- Tadeu Luís de Queirós;
- José Manuel Henriques de Carvalho;
- Anacleto José de Magalhães Taveira e Nogueira, pagador, graduado em Capitão;
- Fernando Mayer;
- António Cardoso de Sousa Meneses Montenegro;
- Joaquim Sarmento Osório;
- Domingos José de Matos;
- João José Pereira;
- José Maria Taborda;
- João António Geraldes Melo;
- João Firmino de Lemos Corte Real;
- João António Rebocho;
- Francisco Eleutério Lobão;
- Sebastião Francisco Grim Cabreira;
- José Cardoso Carneiro;
- João Luís Pereira;
- José Maria de Sousa;
- Manuel Eleutério Malheiro;
- Manuel José Pires Carreira;
- Joaquim Vitorino Ribeiro da Silva;
- José de Vasconcelos Bandeira de Lemos;
- Caetano José da Fonseca;

— António José Manso;
— João Pereira Cabral;
— Henrique José Rodrigues;
— Miguel Augusto de Sousa;
— António Ferreira Borges;
— Basílio José Antunes;
— Gualter Mendes Ribeiro;
— Luís de Sá Osório;
— Felix José de Almeida;
— José António Silva Araujo;
— António Basílio Garcês Palha;
— António José Silveiro;
— José Atanásio de Miranda;
— Manuel Joaquim Ataíde;
— Joaquim José Pombeiro;
— António de Azevedo Sousa e Melo;
— João da Cunha Pinto;
— Tomás de Magalhães Coutinho;
— Anselmo José de Noronha Torresão;
— José Joaquim da Silva Leão;
— Bento José de Oliveira Gaudêncio;
— Fernando da Costa Pessoa;
— Gil Guedes Correia;
— João Xavier de Moraes Resende;
— José Marciano da Cunha;
— Simão Felix Calça e Pina;
— Simão Infante de Lacerda;
— Manuel da Costa Pessoa;
— José António Vieira da Fonseca;
— José Monteiro Porto;
— Luís Inácio de Gouveia;
— António Maria de Albuquerque;
— José Inácio de Almeida;
— António Leite de Faria e Sousa;
— Manuel Henriques Barbosa Pita;
— José Marciano da Cunha Alcoforado;
— Manuel Bernardo Vidal;
— Manuel dos Santos Ferreira;
— Fernando de Almeida Pimentel;
— Adriano Maurício Guilherme Ferreri;

— Leonardo Correia da Silva;
— Basílio Maria Puel;
— Manuel José Júlio Guerra;
— Francisco de Paula Lobo de Ávila;
— José de Paula Durão Padilha;
— João José de Loureiro Seixas;
— António Felix Pilar Franco;
— João Ribeiro da Silva Araujo;
— Henrique de Melo Lemos Alvelos;
— Joaquim Carlos Fernandes Couto;
— Manuel Alexandre Travassos;
— Jerónimo da Silva Maldonado de Eça;
— João Vicente de Azambuja;
— António Joaquim Pascoalinho;
— Álvaro José de Noronha Rio e Silva;
— João de Almeida da Cunha;
— José Maria da Fonseca Monís;
— José António de Araújo;
— Custódio José da Silva;
— Constantino da Cunha;
— Luís Leite Pereira de Mélo;
— Joaquim Lopes Soeiro de Amorim;
— Luís António Osório;
— Francisco Pedro da Silveira;
— João Casimiro da Veiga;
— José António;
— Bernardo Lopes Soeiro de Amorim;
— António Claudio Pires;
— Baltasar de Almeida Pimentel;
— António Pedro da Costa Noronha;
— Francisco António da Silva;
— Anselmo Ferreira Lopes;
— José Pedro de Melo;
— José António do Amaral;
— Cristóvão José Franco Bravo;
— António Leite de Faria;
— Jacinto Inácio de Sousa e Tavares;
— José Joaquim Semblano;
— Manuel António Ferreira de Aragão;
— Francisco de Paula Barros e Quadros;

— José do Carmo Lima;
— José Maria de Albuquerque;
— José Maria Moreira;
— João António Geraldes Melo;
— Joaquim Firmo Penaguião;
— Francisco de Paula Salema;
— Luís de Vasconcelos Lemos Castelo Branco;
— Firmino José Pereira Rangel;
— Joaquim Guilherme da Costa;
— Domingos José da Silva;
— Francisco Joaquim de Almeida;
— Cristóvão Cardoso Barata;
— António Mendes Guerreiro;
— Caetano José da Costa;
— João Pereira de Araujo Barbosa;
— Amândio Cabral de Albuquerque;
— José Joaquim Gouveia;
— Francisco Monteiro;
— Carlos José da Cunha;
— Francisco de Lemos Damião Chambel;
— António de Bravo Sousa Castelo Branco;
— Francisco Cardoso Montenegro;
— José Ventura Pato;
— Francisco José da Cunha;
— Manuel António Barros;
— Francisco Vieira da Silva;
— António Inácio de Seixas;
— José Custódio Pereira Pinto;
— Joaquim José Pedroso;
— Agostinho Luís Alves;
— Joaquim Eusébio de Moraes;
— Manuel Maria de Castro;
— Jorge Vidigal da Silva;
— Joaquim Pereira de Eça;
— Francisco Januário Cardoso;
— Inácio da Silva Costa;
— João José Pereira Horta;
— Manuel José de Mendonça;
— José Marques Salgueiral;
— Joaquim Rodrigues da Costa Simões;

— Manuel Maria Cabral;
— Felipe Correia de Mesquita;
— Barnabé de Carvalho Viana;
— João Nunes Cardoso;
— José Luís de Araujo;
— Francisco Pedrosa Barreto;
— Pedro Tomás de Faria e Azevedo de Araujo;
— Luís Pinto de Sousa;
— António da Silva Basto;
— João Machado Guedes;
— Jacinto José dos Santos;
— Alexandre Luís Pinto de Sousa;
— Simão José de Carvalho;
— Manuel Tomás dos Santos;
— José Maria Baldy;
— José Gerardo Ferreira Passos;
— João Cipriano de Barros e Vasconcelos;
— Francisco Jaques da Cunha;
— Severino Sezinando de Bettencourt;
— João António Lobão;
— Tomás José Peris;
— Francisco António de Carvalho;
— Luís da Silva Mousinho de Albuquerque;
— Francisco de Bessa Sousa e Meneses;
— José Ribeiro de Mesquita;
— Francisco Lopes Guimarães;
— José Joaquim Esteves Mosqueira;
— Manuel José de Moura Pacheco;
— José Teixeira Pinto Bastos;
— Luciano José Corte Real;
— Manuel Ricardo Groot Pombo;
— José Maria Bragança;
— José António Silvano;
— Tomás Correia Leitão;
— José Moreira da Silva;
— Manuel José Malheiro;
— Manuel José Pires Carreira;
— Hilário António La Cueva;
— José Joaquim da Fonseca Miranda;
— António do Vale Salazar;
— Roberto Joaquim Cuibem;

— Joaquim António de Abreu Castelo Branco;
— José Vaz Lopes;
— Bernardo António Ilharco;
— Manuel da Silva Magalhães;
— Agostinho da Costa Monteiro;
— Francisco José Leite Lobo;
— Hipólito Cassiano de Paiva;
— Manuel Ferreira de Almeida;
— Estêvão Teles de Carvalho;
— José Constâncio da Fonseca;
— Luís José Lopes de Sousa;
— João Evangelista Coutinho;
— António Cabral da França;
— Mateus Maria Padrão;
— José da Costa Xavier;
— Luís António de Miranda;
— José António Luís de Sequeira;
— Joaquim António de Vasconcelos;
— João de Amorim;
— Sérgio de Moraes Alão;
— José Francisco de Sousa Pereira;
— Luís Godinho Valdez;
— João António de Queirós;
— António José da Rocha e Castro;
— Manuel António Romariz;
— João António Pereira;
— João Ribeiro de Sousa;
— João Maria Pereira Bandeira;
— Joaquim Vitorino de Almeida Baralha;
— Francisco de Paula Cáceres;
— João Carlos Guerreiro;
— João Maria Calado de Moncada;
— José Vaz Pinto;
— João António de Vasconcelos Vila Boa;
— António Teixeira de Azevedo Pinto;
— António Pedro Teixeira Ximenes de Aragão;
— José Maria Guedes Trinité;
— José Baptista de Sampaio;
— Neutel de Magalhães e Noronha;

- Inácio Joaquim da Silva;
- Joaquim Trigueiros Martel;
- Paulo Maria Judice Biquer;
- João Rodrigues Nogueira;
- António de Azevedo Sousa e Melo;
- Manuel dos Santos Cabral;
- José Carneiro Vaz de Carvalho;
- José Luís de Brito;
- José Mendonça David;
- José Teixeira de Mesquita;
- José Ferreira Sarmento Lousada;
- José Ricardo Peixoto;
- José Jácome de Castro;
- Joaquim António Velez Barreiros;
- Leonardo da Fonseca Dinis;
- António José da Rocha e Castro;
- Joaquim José Falcão;
- José Luís Ziegenheim;
- José Jorge Loureiro, chefe do Estado Maior da 2.^a Divisão de Infantaria de Linha;
- Joaquim Paulo Arrobas, comandante do Corpo de Guias;
- Francisco Eleutério Lobão;
- José Brandão de Castro;
- António Cardoso de Sousa Montenegro;
- José Luís Pereira de Oliveira;
- António Carneiro de Sá;
- António Barroso Pereira;
- Lopo José Corte Real;
- Manuel Bernardo da Cunha;
- António Tomás de Carvalho;
- António Mariano de Azevedo;
- Tomás Pinto Saavedra;
- Francisco José da Mata;
- Augusto Ernesto Luís, barão de Wiederhold;
- José Custódio Pereira Pinto;
- Manuel Maria de Castro;
- António Cabral de França;
- João Pedro Araujo Aguiar;
- Francisco José de Melo;

TENENTES

- João Jerónimo de Loureiro Seixas;
- Manuel Quaresma da Silva;
- Francisco da Silva;
- Manuel Martins Taveira;
- José Vidigal da Silva;
- José Ricardo Peixoto;
- Fernando da Fonseca Mesquita e Solla;
- António Lourenço Jorge Cosmelly;
- António José de Araujo;
- Teotónio Claudio de Melo;
- Diogo Dionísio Cardoso;
- Luís de Almeida Morais e Castro;
- José Marques Caldeira;
- António José dos Santos;
- António Alves de Araujo;
- Luís Máximo Sobral;
- João Nunes Cardoso;
- João Correia de Almeida;
- Manuel José de Mendonça;
- Joaquim Rodrigues da Costa Simões;
- Ludgero José Villeti;
- José de Meneses Pita e Castro;
- José de Vasconcelos Correia;
- José Maria Gomes da Silva;
- Domingos Joaquim Pereira;
- José Manuel da Veiga;
- Manuel Cordeiro de Matos;
- João Caetano Alexandrino;
- Aires Gabriel Afalo;
- Francisco de Sá Nogueira;
- João Pereira Dias;
- Diogo Pereira de Andrade;
- José Fernandes da Silva;
- António Joaquim Ribeiro;
- Diogo José da Cruz;
- João Teixeira de Sousa;
- José Maria de Bettencourt;
- José da Silva;
- José Leandro de Magalhães;

— António de Sá Malheiro;
— Agostinho Manuel Leote;
— Arnaldo de Azevedo Brandão;
— Francisco Guedes da Silva;
— Lourenço José Mendes;
— Manuel José Ribeiro;
— José Duarte Monteiro;
— José António Zagallo;
— José Herculano Ferreira Horta;
— Francisco de Melo Vaz Pinto;
— João António Damásio;
— José Maria Pinto;
— Francisco da Cunha Meneses;
— Joaquim Xavier da Silva Franco;
— Sebastião Gonçalves do Vale;
— Alexandre Magno de Sá;
— Francisco de Paula de Mendonça;
— Joaquim Dias da Silva Talaia;
— João Fernandes Cruz;
— Joaquim Tomás;
— António de Melo Sarria;
— Agostinho António Rebocho;
— José de Parada e Silva;
— Manuel da Costa Roque;
— José Pereira de Amorim;
— João António de Mesquita;
— Henrique Peixoto Pinto;
— Marcolino Manuel do Amaral;
— Jerónimo António;
— Joaquim da Costa Fajardo;
— António Manuel Migueis;
— José Joaquim Rodrigues;
— José de Moraes Teixeira;
— Luís Maria de Magalhães;
— Joaquim António Ferreira;
— Manuel Júlio de Carvalho;
— João Pinto de Sousa Montenegro;
— Manuel Correia da Costa;
— Joaquim Maria da Rosa e Sousa;
— José António de Moraes;
— José Joaquim Ilharco;

— Sabino de Oliveira Ferraz;
— Franciso José Fernandes Costa;
— Manuel José Duque;
— José Soares de Albergaria;
— Bernardo José de Carvalho;
— Heitor Pinto da Fonseca;
— Francisco Infante de Lacerda;
— Manuel José Pires Barroca;
— Manuel Peixoto Ribeiro;
— Manuel Pereira Barbosa;
— João António Marçal;
— Joaquim António Nunes;
— Francisco Meireles Pinto;
— Manuel Cardoso das Neves;
— Joaquim Firmino Herculano;
— Jerónimo José de Faria;
— António Ângelo Cabral de Miranda;
— João António Martins;
— Manuel Martins de Silva;
— Luís Caetano Gomes;
— Sebastião José Gonçalves;
— João Dias de Carvalho;
— Pedro Victor da Costa;
— António Gomes Martins;
— Carlos Vieira da Silva;
— João Agostinho Cardoso da Silva;
— Martinho Maria Bilton;
— João Soares Pinto;
— Manuel Pinto Chaves;
— Joaquim José Correia de Lacerda;
— Manuel Martins de Macedo;
— Caetano Caldeira do Crato Castelo Branco;
— António César de Vasconcelos Correia;
— Alexandre José Resende;
— Joaquim Brandão Pereira;
— João Gomes da Silva Talaia;
— José Borges Póvoas;
— António Maria da Fonseca Veiga;
— João Francisco da Silva;
— Manuel de Sousa e Silva;
— João Leite Pereira;

— José Joaquim Pereira;
— Francisco José Vieira;
— Domingos Manuel Rodrigues;
— José Maria de Carvalho;
— José Roberto Maria de Melo;
— António Alves dos Santos Silva;
— Francisco de Melo Baracho;
— João Esteves da Silva Cardoso;
— Gualdino Serafim de Azevedo Velez;
— José Maria Leal Ferreira;
— João Nunes da Costa;
— João José Cordeiro;
— Luís Osório de Sousa Preto;
— Francisco Hipólito Marecos;
— José de Oliveira;
— António Cândido de Almeida Velejo;
— Manuel Doutel;
— David Simões de Carvalho;
— José Maria Guedes;
— Francisco Duarte de Oliveira Rego;
— Francisco Inácio Cabral Calheiros;
— José Xavier de Moraes Pinto;
— Bartolomeu de Mendonça Pessanha;
— José Xavier de Moraes Resende;
— Domingos José de Castro;
— Domingos Lopes da Silva;
— João António Sameiro;
— Bento José Pinto de Almeida;
— José Pereira de Amorim;
— António José Salgado;
— Bento José de Moraes;
— João António de Sousa;
— Francisco Isidoro Fidié;
— José Miguel Pratts;
— António José Alves dos Santos Pereira;
— José Leite Pereira Barbosa;
— José Maria Gomes;
— António Ribeiro de Araujo;
— António Manuel Pedreira;
— Pedro Maria Pinto Guedes;
— João Cesário de Oliveira Sampaio;

- Guilherme Frederico Marcelly;
- José Ferreira Allen;
- Narciso de Sá Nogueira;
- António José Antunes Guerreiro;
- Luís António Ferreira;
- João de Melo e Castro;
- Vicente da Conceição Graça;
- José Joaquim Rodrigues;
- João Pires Alves;
- Luciano de Almeida Pimentel;
- António Ângelo Cabral;
- Nuno Brandão de Castro;
- José de Morais Teixeira;
- Selidónio Mestre Rosa;
- Cesário António do Amaral;
- José António Luís de Sequeira;
- Jacinto José Hipólito;
- Caetano Mariano Parizini;
- José Maria de Morais Rego;
- João Francisco Pinto;
- José António da Costa Mendes;
- António Cardoso de Sousa Liz;
- Luís Vilares de Andrade;
- Miguel de Sousa Guedes Assedio;
- Jorge Van Zeller;
- *D. Vasco Guterres da Cunha*;
- Pedro Alexandrino da Cunha;
- Luís José de Araujo;
- Luís Pinto da Fonseca;
- Joaquim Dias Malheiro;
- António Joaquim Pimentel Jorge;
- Simão António de Albuquerque;
- Francisco de Paula e Silva;
- Francisco Barreiros;
- Lourenço José Mendes;
- José Duarte Martins;
- Luís Cabral Soares de Albuquerque;
- Inácio Joaquim;
- Joaquim José da Rocha, quartel-mestre;
- José Ferreira de Silva Lima;
- José Roberto de Melo;

- José Moreira da Silva;
- António de Matos Carneiro;
- *João de Magalhães Azevedo Portugal*;
- João Duarte Rangel;
- Francisco Raimundo de Moraes;
- Francisco José da Ponte;
- Francisco Maria de Magalhães;
- Joaquim Bento Pereira;
- João Luís Pereira de Oliveira;
- António José Barroso;
- João Pereira Cabral;
- Frutuoso Dias;
- Cristóvão da Costa;
- José Nunes de Sequeira;
- António Rodrigues Lucas;
- João Augusto de Vasconcelos Correia;
- António Xavier Pinheiro, do Corpo de Guias;
- Luís Osório de Sousa Preto, *idem.*;
- José Vaz Parreiras;
- José Júlio do Amaral;
- Manuel António da Fonseca;
- António Maria Gonçalves da Costa;
- João Ribeiro de Sousa;
- Domingos Manuel Pereira de Barros;
- Manuel da Gama Lobo;
- Henrique de Melo Pereira Coutinho;
- Bento José Pinto de Almeida;
- António Casimiro Júdice Samora;
- Jerónimo José Machado do Rego;
- Manuel Antero de Barros;
- Francisco Vieira da Silva;
- José Manuel da Cruz;
- Neutel de Magalhães Noronha;
- José António Silva;
- António José Cardim;
- Tomás Correia Leitão;
- José Luís Araújo;
- António Luís de Meireles;
- António de Vasconcelos Bandeira Lemos;
- Manuel Joaquim Cardoso de Meneses;

- Manuel José Moura Pacheco;
- José António da Costa Pinho;
- *D. Manuel Jerónimo da Câmara*;
- *D. António José de Melo*;
- *D. Miguel de Ximenes*;

ALFERES

- Joaquim António Teixeira;
- Francisco Manuel Franco;
- Alexandre José de Faria;
- Gonçalo Ordaz Mangas;
- Marcos José de Margaride;
- José Alexandre David Pinto;
- João António Lopes de Silva;
- Victorio de Oliveira Guimarães;
- Francisco António da Silva;
- José Bernardes Madureira;
- António Augusto de Almeida e Castro;
- José Cardoso Bandeira de Gouveia;
- António de Sousa;
- Manuel de Oliveira da Silva Castelo Branco;
- José de Vasconcelos Correia;
- José Maria Gomes da Silva;
- João Baptista Germach Possolo;
- Joaquim Maria da Rosa e Sousa;
- José de Sá Nogueira;
- Manuel Correia da Costa;
- José António de Moraes;
- Luís António de Azevedo;
- José António de Oliveira;
- Manuel Ferreira de Novais;
- António da Cunha Freitas;
- Miguel Xavier de Carvalho;
- Domingos Ribeiro da Fonseca;
- António Loureiro do Amaral;
- João José Barreto da França;
- José de Pina Cabral;
- António do Menino Deus Botelho;

- Mário Correia Guedes de Sousa;
- José Francisco Guimarães;
- Joaquim Felix de Oliveira Ferraz;
- Casimiro Lúcio Rodrigues;
- Luís António Esteves;
- João Baptista de Abreu;
- Militão Pamplona Corte Real;
- António Joaquim Sousa e Silva;
- Joaquim Lopes Guimarães;
- Fernando Raimundo da Silva Branco;
- Francisco Barbosa Leite;
- José António Dias Malheiro;
- João Casimiro Carneiro;
- João Galvão;
- José Joaquim Dias;
- José Pinto da Silva;
- José Ribeiro da Silva;
- João Machado da Silva Ferreira;
- António Bernardino Nogueira;
- José Maria Buitrago;
- José Maria de Guimarães, ajudante;
- David Pinto de Morais Sarmento;
- João Machado de Azevedo e Melo;
- Guilherme Xavier de Vasconcelos Correia;
- José da Cunha Sousa e Brito;
- Manuel Luís Ferrão;
- António de Sousa Azeredo;
- José Xavier de Morais;
- Joaquim Firmino Herculano;

Corpo de Guias

- João Pessoa Tavares de Amorim;
- Augusto Sotero de Faria;
- Luís Messias;
- João Rodrigues Pereira;
- Clemente José do Carvalho;
- Alexandre Godinho;
- Francisco Solano Portela;

— José Meneses Pita;
— Agostinho Freire da Fonseca;
— José Lúcio Valente;
— Francisco António Borges;
— Joaquim Maria Ripado;
— Cândido José de Matos;
— António Fernandes;
— João de Almeida Cunha;
— Francisco Maria Vieira;
— Francisco Maria Monteiro;
— António José de Vasconcelos;
— Alexandre Xavier de Oliveira;
— Isidro José Fragoso;
— Diogo da Silva Castelo Branco;
— António Germano de Oliveira Sampaio;
— Guilherme Francisco de Almeida;
— António Joaquim da Silva e Sousa;
— José Pereira Soromenho;
— Joaquim Ferreira Sarmento;
— António Manuel da Fonseca;
— Henrique de Almeida Girão;
— Francisco Liberato da Silva;
— João de Faria Machado Pinto Roby;
— Joaquim Pedro Severino;
— Pedro António;
— João Ciríaco Coelho;
— José António Valente;
— Manuel Cordeiro de Matos;
— João Caetano Alexandrino;
— Manuel Luís Lopes Rego;
— João Correia Florim;
— Jerónimo Alves Guedes;
— José Filipe;
— António Augusto Camelo de Castro;
— José da Silva Mourão;
— Carlos Gago da Câmara;
— José de Bettencourt Ataíde;
— José Frederico Linhares;
— João Guilherme Pedro Vidrol;
— Manuel José Pires Barrosa;

- José Narciso de Araujo Bacelar;
- António Maria de Frias;
- José Pedro de Barros Laborão;
- Joaquim José de Carvalho;
- António Joaquim Silva Rangel Buco;
- Francisco Luís Barbosa de Leite;
- Francisco de Sousa Pereira Leite Valdez;
- Joaquim António Nunes;
- Francisco Cardoso das Neves;
- João Inácio de Noronha;
- João Pinto de Sousa Montenegro;
- José Gomes Ribeiro;
- Manuel Júlio de Carvalho;
- Joaquim Lázaro Franco;
- *D. José Maria de Mendonça;*
- *D. Francisco de Lencastre;*
- *D. Carlos Mascareinhas, ajudante de campo de S. M. I.;*
- *António de Melo Breiner;*
- *Luís de Melo Breiner;*

CADETES

- Alexandre de Carvalhal Silveira Pereira;
- João Casimiro da Fonseca, porta bandeira;
- Eliodoro Xavier Bezerra;
- Luís Augusto de Carvalhal;
- Francisco Joaquim da Silveira;
- Caetano da Gama Araujo;
- Francisco de Sales Pacheco;
- Francisco Peixoto;
- Roque Rangel de Azevedo;
- Jerónimo de Morais Sarmento;
- José de Paula Durão Padilha;
- Cristiano Kruce de Aragão;
- Manuel Teixeira de Carvalho e Sampaio,
- Francisco de Sousa Canavarro, porta estandarte;
- Maximiliano Augusto Cabedo;
- Francisco Pedro da Silveira;
- Luís Homem da Costa Noronha;
- Domingos de Miranda Pamplona;

- Francisco José Barbosa;
- João Carneiro da Fonseca Veiga, porta bandeira;
- David Pinto de Moraes Sarmento, idem;
- António Pamphaílio de Sousa Corte Real, idem;
- Alexandre da Costa Leite;
- João Machado da Silva Ferrreira, idem;
- José Maria de Magalhães, idem;
- António Joaquim Silva Rangel, idem;
- Luís de Melo Breiner;
- João de Azevedo Sousa Vieira;
- *D. Pedro Maria de Sousa Coutinho*;
- José Inocêncio Spínola;
- João Gil Magalhães;
- Joaquim Ribeiro Nogueira;
- José Leite Botelho;
- Bernardo Taveira Cardoso;
- Cristiano Augusto da Fonseca;
- António de Ávila;
- Sebastião Teixeira Carrascosa;
- Joaquim José Maurício da Cruz;
- Júlio da França e Neto;
- *Luís Vicente Taborda*;
- *Alexandre de Carvalhal*;
- Augusto José de Sousa, porta-bandeira;
- Eugénio Vilas Boas;
- Fernando do Quintal da Câmara;
- Joaquim José de Mendonça;
- Manuel Pereira Alves, porta-bandeira;
- Cristóvão José de Melo;
- Bernardo Homem da Costa Noronha;
- José César Fortunato;
- José António Camacho;
- José Narciso Correia de Melo;
- Agostinho Veloso;
- Manuel Ferreira Cardoso;
- João Pedro Scwalbach;
- *D. Manuel da Cunha*;
- Manuel Veloso Castelo Branco;
- António Veloso Castelo Branco;
- Cândido Maria de Sena, porta-bandeira;
- José Bento Travassos Valdez;

- D. Luís Mascarenhas;
- D. Francisco de Melo Breyner, conde de Mafra;
- João de Azevedo e Sousa;
- Francisco da Gama Quintal;
- José Narciso Correia de Melo Osório;
- João Manuel do Rego;
- D. Alexandre Maria de Sousa Coutinho;
- João José Fonseca Seabra;
- Casimiro Lopes Soeiro de Amorim;
- José de Sousa Carneiro Borracho;
- Marcos de Torres Vaz Freire;
- João da Cunha Pinto;
- Bernardo Lopes Soeiro de Amorim;
- José Pinto da Cunha;
- Carlos Brandão de Castro Ferreira;
- Cândido Augusto Oliveira Pimentel;
- Francisco José Barbosa;
- Hemetrio João Barbosa;
- Alexandre de Oliveira;
- Jorge da Cunha Ribeiro;
- António Pedro Cardoso Casado;
- José de Brito Seixas;
- Tomás José de Figueiredo;
- João Seixas Pinto;
- Joaquim Ribeiro Nogueira;
- João Reches Barruncha Maldonado.
- Bernardo Taveira Cardoso.

Por se tratar de um batalhão especial, constituído por soldados, na maioria diplomados pela Universidade, que mais tarde se notabilizaram na Administração pública, indicamos a composição do Corpo Académico:

CORPO ACADÉMICO

- João Pedro Soares de Luna, major, comandante;
- Severim Sesinando de Bettencourt, capitão;
- João António Lobão, 1.º Tenente;
- Tomás José Pires, 1.º Tenente;
- José Marques Caldeira, Tenente ajudante;
- Joaquim Manuel da Silva Negrão, 1.º Sargento;

- João Gualberto de Pina, 2.º Sargento;
- Bartolomeu dos Mártires, idem;
- Nuno Freire Dias, idem;
- *Alexandre de Carvalho*, cadete;
- José da Costa Pereira Duarte, Furriel;
- José Estêvão Coelho de Magalhães, Cabo de esquadra;
- José Peixoto da Silva, cabo;
- Albino Garcia de Mascarenhas, idem;
- Nicolau Anatácio de Bettencourt, idem;
- Diogo Maria Vieira e Silva; idem;
- Manuel Nicolau de Almeida Coutinho, idem;
- Avelino Eduardo da Silva Matos, idem;

Soldados:

- António Pinto de Carvalho, Manuel Alves Rebelo, Vicente Nunes da Mota, Domingos Mário Louseiro, José da Silva Neto, Veríssimo Ferreira Chaves, José Brás de Lemos, Francisco Xavier de Brito, Francisco José Roiz de Oliveira, José Maria Mendes Diniz, Adrião Xavier Freire, Manuel Joaquim Nepomoceno, Francisco Maciel Monteiro, Adelino de Figueiredo Pimentel, Joaquim Secundino de Almeida, Jaime Garcia de Mascarenhas, António Abranches Coelho, Diogo António Palmeiro, Joaquim Tomás de Brito, Luís José Alves de Sousa, António Joaquim Aleixo Pais, Clemente Albino da Silva Matos, Elias José de Moraes, Cândido Maximiano de Melo e Alvim, José António de Carvalho, António de Abreu Couceiro, Estêvão Joel Augusto, Tiago da Silva Monteiro, José Custódio da Costa Louraça, Inácio Fiel Gomes Ramalho, Francisco Inácio de Sousa, Alexandre Xavier Freire, José António Afonso Dias Veneiro, Francisco José de Oliveira Queirós, Estêvão de Assis e Sousa, António Maria de Gois, Gabriel Pimenta da Silva, Vítor Madail de Abreu, Joaquim Pinheiro das Chagas, Lúcio Albino Garcia, José Pereira Júnior, Joaquim Pedro Damásio, Egídio Honorato de Silveira, António Maria Tovar, Ernesto Augusto Zuzarte, João Botelho de Sequeira, António José Barbosa Junior, António José de Vasconcelos, Tomás de Aquino Nogueira, *Joaquim António de Aguiar*, António Xavier Pinto, António Fernandes Coelho, *Júlio Gomes da Silva Sanches*, Guilherme António de Carvalho, Francisco de Sena Fernandes, José Silvestre Ribeiro, José

da Costa Pinto Brito, Teotónio Zuzarte, José Maria Serrão, Luís Serrão, Torcato Francisco Carneiro, Caetano da Silva Amaral, Manuel António de Moura Cabral, Manuel Caldeira Castelo Branco, Marcos Torres, Fernando Salema de Magalhães, Constantino Alves Pinto Vilar, João Pedro Lecor, André Joaquim Ramalho, António Vaz da Fonseca e Melo, Joaquim Cordeiro Fradesso, Lourenço de Oliveira Grijó, Luís Lopes Vieira de Castro, Joaquim José Queirós, Basílio Cabral Pereira, José Maria Rojão, Alípio Antero da Silveira, António Tavares de Almeida, José Maria da Silveira Estrela, Luís de Almeida Meneses e Vasconcelos, *Simão José da Luz Soriano, soldado que não desembarcou, por doença.*

Alguns dos que morreram no campo de batalha:

- José Ferreira da Silva Lima, Capitão de Infantaria 18, no Reconhecimento de Valongo, em 22 de Julho de 1832.
- António de Almeida Rodado, Capitão de Infantaria 18, na batalha de Ponte Ferreira, em 23 de Julho de 1832.
- João Taveira Cardoso, Tenente de Caçadores 2, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 de Agosto de 1832.
- João Baptista Germarck Possolo, Alferes de Caçadores 2, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 de Agosto de 1832.
- Miguel Xavier de Carvalho, Alferes de Caçadores 3, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 - 8 - 1832.
- Luís Pereira de Eça, Capitão de Caçadores 12, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 - 8 - 1832.
- José António Alves de Magalhães, Alferes de Caçadores 12, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 - 8 - 1832.
- José António de Mendonça Alferes de Caçadores 12, no Reconhecimento de Valongo, em 7 - 8 - 1832.
- António Luís de Sampaio, do 3.º Móvel, na defesa da Serra do Pilar, em 10 - 9 - 1832.
- Pedro Paulo Ferreira Passos, Capitão do 1.º de Artilharia, no Reconhecimento de Souto Redondo, em 7 - 8 - 1832.
- António Manuel de Meireles, Capitão de Infantaria 18, na sortida de Covelo em 16 - 9 - 1832.
- Luís Martins, Tenente de Infantaria 18, na sortida de Covelo, em 16 - 9 - 1832.
- José Mariano de Macedo, Tenente de Infantaria 18, na sortida de Covelo, em 16 - 9 - 1832.

- Joaquim José Nogueira, Major de Caçadores 2, na sortida de Covelo, em 16 - 9 - 1832.
- Francisco Eleutério Lobão, capitão de Caçadores 5, na sortida de Covelo, em 16 - 9 - 1832.
- António Rebelo Palhares, Brigadeiro graduado, na batalha das Linhas do Porto, em 29 - 9 - 1832.
- João Augusto de Vasconcelos Correia, Tenente do Corpo de Guias, na batalha das Linhas do Porto, em 29 - 9 - 1832;
- António de Sousa de Azeredo, Alferes do Corpo de Guias, na batalha das Linhas do Porto, em 29 - 9 - 1832;
- Alexandre Godinho de Sá Cabral, Alferes do Corpo de Guias, na batalha das Linhas do Porto, em 29 - 9 - 1832.
- José Brandão de Castro, Capitão de Infantaria 3, idem.
- José Maria de Sousa Tavares, Alferes de Infantaria 3, idem.
- Inácio Justiniano de Abranches, Alferes de Infantaria 10, idem.
- António Caetano da Gama Araujo, Alferes de Infantaria 18, idem.
- António Cardoso de Sousa Montenegro, Capitão de Caçadores 3, idem.
- Domingos José de Matos, Capitão de Caçadores, em serviço no 1.º Móvel, idem.
- José Rufino Monís da Maia, Tenente de Infantaria em serviço no 2.º Móvel, idem;
- Francisco Avelino Correia, Tenente de Caçadores, em serviço no 3.º Móvel, idem.
- João Luís Pereira de Oliveira, Capitão graduado, de Condutores, idem.
- João Pires Alves, Tenente Ajudante de Caçadores 2, na sortida de Quebrantões, em 14 - 11 - 1832.
- Cristiano Krusse de Aragão, Alferes de Caçadores 5, na sortida de Quebrantões, em 14 - 11 - 1832.
- Fructuoso Dias, Capitão de Caçadores 3, na sortida das Antas, em 17 - 11 - 1832.
- António Loureiro do Amaral, Alferes de Caçadores 3, idem.
- Joaquim Felix da Silva Ferraz, Alferes de Caçadores 5, idem.
- Bento José de Almeida Moura Coutinho, Tenente dos Voluntários da Rainha, idem.
- António José Barroso, Capitão graduado de Infantaria 3, na sortida do Carvalhido, em 28 - 11 - 1832.
- António Carneiro de Sá, Capitão de Infantaria 6, idem.
- Rodrigo Maria dos Reis, Capitão de Infantaria 18, idem.

- Manuel José de Azevedo, Tenente de Infantaria 18, idem.
- Rodrigo Manuel do Amorim, Tenente de Infantaria 18, idem.
- João Correia Florim, Alferes de Infantaria 18, idem.
- José Stuart, Alferes de Infantaria 18, idem.
- Cesário António do Amaral, Capitão graduado de Caçadores 3, idem;
- Luís Máximo Sobral, Capitão de Caçadores 12, idem.
- Manuel Joaquim Ataíde, major graduado adido à Repartição do Quartel Mestre General, na sortida de Vila Nova de Gaia.
- António da Cunha Freitas, Alferes de Caçadores 3, idem.
- José Joaquim Semblano, Major graduado de Infantaria, no 1.º Móvel no combate da Luz, em 8 - 1 - 1833;
- António Barroso Pereira, Capitão de Infantaria 3, na sortida do Monte de Crasto, em 24 - 1 - 1833;
- António Augusto Ferreira Bioso, Alferes de Infantaria 3, idem.
- António Lino Ferreira, Tenente de Infantaria 9, na acção sobre a esquerda da Linha, em 4 - 3 - 1833.
- Alexandre Xavier de Oliveira, Alferes de Infantaria 10, idem.
- Pedro Victor de Moraes Lamar, Tenente de Infantaria 6, na acção sobre as Antas, em 24 - 3 - 1833.
- Ciríaco Joaquim Monteiro, Alferes ajudante de Infantaria 10, idem.
- Domingos Bernardo de Almeida, Tenente de Caçadores 5, idem.
- João Francisco Pinto, Tenente de Caçadores 5, idem.
- Casimiro Lúcio Rodrigues Alferes de Caçadores 5, idem.
- Francisco Joaquim da Silveira, Alferes de Infantaria 9, na tomada e defesa de Covelo, em 9 de Abril de 1833.
- João Maria Moscoso Dias, Alferes de Infantaria 10, idem.
- Simão António da Fonseca Aragão, Alferes de Caçadores 5, idem.
- José de Pinho e Sousa, Alferes do 2.º de Infantaria Ligeira da Rainha, idem;
- Luís Loureiro Pacheco, Alferes de Infantaria no 2.º Fixo, na acção sobre a Linha do Porto, em 5 - 7 - 1833.
- José António de Oliveira, Alferes de Caçadores 3, na batalha da Cova da Piedade, em 23 - 7 - 1833.
- D. Fernando Xavier de Almeida, Major graduado, Ajudante de Ordens do Chefe do Estado Maior Imperial, na batalha das Linhas do Porto em 25 - 7 - 1833.
- Lopo José Corte Real, Capitão de Infantaria 5, idem.
- Joaquim Francisco, Tenente de Caçadores no 2.º Fixo, idem.
- Manuel Bernardo da Cunha, Capitão do 3.º Móvel, idem.

- José Ventura Machado, 1.º Tenente de Artilharia em 8 - 3 - 1833 na Foz do Douro, por um tiro de fusil.
- João Machado da Silva Ferreira, Alferes de Infantaria 15, em 27 - 3 - 1833 no tiroteio de Lordelo;
- António Maria Homem, Tenente-Coronel graduado de Infantaria, morto por uma bala de artilharia, nas Antas, em 14 - 4 - 1833.
- Miguel Maria dos Santos, 2.º Tenente de Artilharia, no combate do Monte Crasto, em 16 - 5 - 1833.
- António Rodrigues, Tenente de Caçadores 2, na Foz do Douro, estando de piquete, em 23 - 5 - 1833.
- António Tomás de Carvalho, Capitão do 1.º de Artilharia, no combate da bateria das Antas com a de Contumil, em 5 - 6 - 1833.

OS BRAVOS QUE FORAM NOBILITADOS:

- *Tomás Guilherme Stubs*, 1.º barão de Vila Nova de Gaia em 18 - 12 - 1833, Visconde em 20 - 5 - 1835.
- *Sebastião Francisco Severo Leão Drago Valente de Brito Cabreira*, 1.º Barão de Nossa Senhora da Vitória da Batalha em 2 - 6 - 1851.
- D. Bartolomeu Salazar Moscoso, 1.º Barão de Estremoz em 9 - 10 - 1843, 1.º Visconde em 9 - 3 - 1848.
- *Bento da França Pinto de Oliveira*, 1.º Visconde em 20 - 11 - 1835, 1.º Visconde em 10 - 3 - 1842, 1.º Conde em 2 - 6 - 1951.
- José Lúcio Travassos Valdez, 1.º Barão do Bonfim em 17 - 9 - 1835. Conde em 4 - 4 - 1838.
- *José de Barros Abreu (Sousa Alvim)* 1.º Barão do Casal em 1 - 12 - 1836; 1.º Conde em 20 - 1 - 1847.
- Baltasar de Almeida Pimentel, 1.º Barão de Campanhã em 20 - 6 - 1835, Visconde em 21 - 5 - 1844, Conde em 1862.
- António Aluísio Jervis de Atouguia, 1.º Visconde de Atouguia em 15 - 3 - 1853.
- Francisco Xavier da Silva Pereira, 1.º Barão das Antas em 17 - 9 - 1835, 1.º Visconde em 13-10-1836 e 1.º Conde em 4 - 4 - 1838.
- José Baptista da Silva Lopes, 1.º Barão de Monte Pedral em 23 - 9 - 1835.
- D. Miguel Ximenes (de Castro e Vargas), 1.º Visconde do Pinheiro.
- Francisco da Gama Lobo Botelho, 1.º Barão de Argamassa em 1 - 19 - 1835.

- José de Vasconcelos Bandeira de Lemos, 1.º Barão de Leiria em 1 - 10 - 1843.
- Simão Felix de Calça e Pina, 1.º Barão de Rilvas em 5 - 10 - 1843.
- António de Passos de Almeida Pimentel, 1.º Barão de Grimance-los em 25 - 4 - 1848.
- José Maria Fonseca Monís, 1.º Barão de Palme em 2 - 6 - 1851.
- Joaquim Bento Pereira, 1.º Barão do Rio Zézere em 2 - 6 - 1851.
- João Nemomoceno de Macedo, 1.º Barão de S. Cosme em 23 - 9 - 1835.
- António Pedro de Brito, 1.º Barão de Cacela em 23 - 9 - 1835.
- Pedro Homem da Costa Noronha Ponce de Leão, 1.º Barão de Noronha em 8 - 12 - 1832.
- António Pinto de Seixas Pereira de Lemos, 1.º Visconde de Lemos em 29 - 3 - 1854.
- João Schwalbach, 1.º Barão de Setúbal, em 23 - 9 - 1835, 1.º Visconde em 13 - 10 - 1843.
- Pedro António Rebocho, 1.º Barão de Santo António em 16 - 7 - 1845, 1.º Visconde em 8 - 10 - 1851.
- Luís Pinto de Mendonça Arrais, 1.º Barão de Valongo em 22 - 9 - 1835, 1.º Visconde em 10 - 3 - 1842.
- Joaquim António Velez Barreiros, 1.º Barão (com grandeza) da Senhora da Luz em 20 - 1 - 1847.
- Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, 1.º Barão (com grandeza) de Francos, em 20 - 1 - 1847.
- António da Costa e Silva, 1.º Barão de Ovar em 20 - 11 - 1840, 1.º Visconde em 25 - 7 - 1849.
- Simão da Costa Pessoa, 1.º Barão de Vinhais em 17 - 7 - 1840, 1.º Visconde em 10 - 3 - 1852, 1.º Conde em 20 - 1 - 1847.
- Luís de Melo Breiner, filho do Conde de Ficalho, Conde de Sobral.
- António Vicente de Queirós, 1.º Barão da Ponte de Santa Maria, em 22 - 9 - 1835, 1.º Conde em 10 - 3 - 1842.
- Simão Infante de Lacerda, 1.º Barão de Sabroso.
- João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, 1.º Visconde de Almeida Garrett em 25 - 6 - 1851.
- António César de Vasconcelos Correia, Barão, Visconde e 1.º Conde de Torres Novas.
- Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo, Barão de Sá da Bandeira por decreto de 4 - 4 - 1833; Visconde em 1834, Conde, e marquês de em 1864.

- José António da Silva Torres, Barão do Pico do Celeiro por decreto de 4 - 4 - 1833, Visconde da Serra do Pilar.
- Henrique da Silva Fonseca (Cerveira Leite), Barão de Alcobaça.
- Manuel Joaquim de Meneses, Barão do Cabo da Praia.

AS COMEMORAÇÕES

O *JORNAL DE NOTÍCIAS* de 27 de Junho consagrou o seu *Suplemento/Domingo* ao histórico acontecimento, sob título: *O DESEMBARQUE NO MINDELO FOI HÁ 150 ANOS*, e, em sub-título: *Cena do desembarque nas praias do Mindelo dos 7500 soldados comandados por D. Pedro IV. Dois anos depois fugia de Portugal D. Miguel e morria o absolutismo.*

Nem uma só referência a Pampelido, à Praia dos Ladrões ou à Memória!...

O *PRIMEIRO DE JANEIRO* de 4 de Julho inclui, no canto inferior direito da pág. 3, um convite da Junta de Freguesia de Lavra à população, para as comemorações do 150.º aniversário do desembarque dos Liberais na Praia da Memória, cujo programa refere, nos dias de 4 a 8, exposição, palestra com projecção de diapositivos, descerramento de uma lápida na *casa do Tenente* e deposição de uma coroa de flores na Memória. A pág. 6 do mesmo jornal vem o artigo *DESEMBARQUE*, de João Conde Veiga, do qual respigamos algumas passagens:

«Onde agora se afadigam os historiadores a descobrir aquilo que Garrett chamaria «a débil pegada que o meu obscuro pé imprimiu nas praias do Mindelo». Há precisamente 150 anos. Que foi ali, acolá, que foi acoli, bem no-lo afirmam de dedo indicador espetado. Mas contra a convenção das litografias, e até contra os marcos miliários de anos, quem conhece um pouco as tácticas usadas nos desembarques militares há-de convir que uma armada, que denunciou presença e perdeu efeito surpresa, que tenta mesmo parlamentar com tropas postadas em posição defensiva dentro de forte, não poderá correr o risco de desembarcar à uma, em formatura cerrada, no enfiamento de qualquer canhão que lhe seja apontado. — Não há-de desembarcar num ponto exacto, há-de desembarcar em diversos pontos se quer sobreviver. — Assim foi em 1832, no Pampelido, ou outros areais das proximidades que fossem».

Desconcertante é a local do *JORNAL DE NOTÍCIAS* de 11 do mesmo mês de Julho: *COM UM REPRESENTANTE DE EANES FESTEJA-SE NO MINDELO O DESEMBARQUE LIBERAL*. — O chefe da Casa Militar da Presidência da República representa o general Ramalho Eanes nas cerimónias que hoje se realizam evocativas do desembarque das tropas liberais

na *Praia do Mindelo, Matosinhos*. — Integradas nas comemorações do 150.º aniversário do desembarque das forças de D. Pedro na *Praia da Memória*, a norte de Leixões, a Junta da Freguesia do Mindelo organizou cerimónias que incluem o descerramento de uma lápide evocativa e uma sessão solene. — O Presidente da República, convidado a presidir àqueles actos comemorativos, na impossibilidade de o fazer, delegou a sua representação ao coronel Estêvão, chefe da Casa Militar da Presidência da República».

Para remate, a R. T. P. transmitiu no *Primeiro Jornal* do dia 12, desenvolvida reportagem das cerimónias realizadas no Mindelo.

Deste modo, deliberadamente e com a presença do representante do mais alto Magistrado da Nação, se falseou a verdade histórica, numa demonstração evidente do ditado popular: *asneira puxa asneira*.

Francamente, não pensei que se fosse tão longe!...

biblioteca
municipal
barcelos



54842

Os Bravos de Pampelido
(Mindelo)